

MAÍRA BORGES LARANJEIRA

De contemptu mundi et de contemplationis perfectione

(cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo):

edição e confronto com a edição da *Patrologia Graeca* (1865)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Orientador: Prof. Dr. César Nardelli Cambraia

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2018

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

- L318d Laranjeira, Máira Borges.
De contemptu mundi et de contemplationis perfectione
(cod.311 da Biblioteca Città de Arezzo) [manuscrito] : edição
e confronto com a edição da *Patrologia Graeca* (1865) /
Máira Borges Laranjeira. – 2018.
189 f., enc. : il., maps., tabs.
- Orientador: César Nardelli Cambraia.
- Área de concentração: Linguística.
- Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança
Linguística.
- Disertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Letras.
- Bibliografia: f. 185-187.
- Anexos: f. 188-189.
1. Isaac, Bispo de Nínive, séc. VII – Teses. 2. Linguística
histórica – Teses. 3. Filologia latina – Teses. 4. Mudanças
linguísticas – Teses. 5. Crítica – Teses. 6. Paleografia – Teses.
7. Literatura medieval – Teses. I. Cambraia, César Nardelli. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras.
III. Título.

CDD: 480



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



FOLHA DE APROVAÇÃO

"De contemptu mundi et de contemplationis perfectione" (cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo): edição e confronto com a edição da Patrologia Graeca (1865)

MAÍRA BORGES LARANJEIRA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 12 de dezembro de 2018, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). César Nardelli Cambraia - Orientador
UFMG

Prof(a). Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet
UFMG

Prof(a). Fábio César Montanheiro
UFOP

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

À FAPEMIG, pela concessão de bolsa de estudos no ano de 2012.

Ao CNPq, pela concessão de bolsa de estudos no ano de 2018.

Ao Sr. Paolo Giammarruco, da Biblioteca Città di Arezzo, pelo pronto atendimento ao pedido de reprodução do cód. 311 feito pelo orientador em junho de 2008.

Ao Alan Mansoldo, pela viabilização da conclusão do pedido de reprodução do cód. 311 feito pelo orientador em junho de 2008, e, principalmente, pela amizade e gentileza que foram de grande auxílio nos momentos mais difíceis dessa jornada.

Ao meu orientador, César Nardelli Cambraia, pelo apoio, carinho e dedicação a mim e ao nosso trabalho, e por tornar tudo possível com seu entusiasmo mesmo nos cenários mais adversos.

Aos membros da banca examinadora, Dra. Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet, Dr. Fábio César Montanheiro e Dra. Heloisa Maria Moraes Moreira Penna pela presença e disponibilidade.

À minha família, de todo o meu coração, sobretudo aos meus pais, que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões e me proveram de todas as formas.

Às minhas avós Laurinda e Maria, grandes matriarcas que originaram nossas famílias e nos criaram com amor e coragem. Ao meu avô Manuelino por sua serenidade e sabedoria.

Ao meu falecido avô Oldrado César, o qual não tive a oportunidade de usufruir de sua sapiência, mas espero transmitir o seu legado. Meus avôs e avós são os responsáveis por tornar todos nossos sonhos realidade, e formar famílias tão privilegiadas.

Às minhas tias Dilce e Delzi, especialmente, por toda a ajuda em muitas e muitas ocasiões e por serem inspirações para mim com seus talentos e perseverança.

À minha tia Delci, que permanecerá viva em nossas memórias, agradeço, especialmente, por todo o cuidado e afeição. Nossa saudade será eterna.

Aos professores da graduação da Faculdade de Letras da UFMG, especialmente à Dra. Heloísa Penna e ao Dr. Antônio Martinez, por incentivarem verdadeiramente minha carreira acadêmica. Aos professores da pós-graduação Dra. Maria do Carmo Viegas e Dr. Luíz Francisco Dias pela dedicação e bondade para com seus alunos, e à Dra. Maria Cândida Seabra, em especial, pela aprovação do projeto desta dissertação.

Aos meus amigos da infância, da adolescência e da vida adulta, com especial consideração às minhas grandes amigas Glenda, que me amparou nos momentos mais difíceis

e me acompanhou nas horas mais alegres; Isadora, por seu senso de humor inabalável e sua presença constante; e Beatriz, que sempre me apoiou e me aconselhou.

Às minhas amigas da Faculdade de Letras, Luíza, Marina, Priscila e Taciana, por todos os momentos incríveis que passamos juntas dentro e fora da universidade. Especialmente à Priscila, por me ensinar definitivamente a declinação dos casos latinos.

E, novamente, agradeço a todos os citados, com especial afeto à minha família, meus amigos e meu orientador, pela enorme generosidade que emana de vocês.

Agradeço a Deus, ao Universo e à força criadora.

RESUMO

Este trabalho consiste na edição paleográfica da obra *De contemptu mundi et de contemplationis perfectione* presente no cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo, acompanhada por um aparato das variantes relativas à edição da *Patrologia Graeca* desse texto, publicada em 1865. Na *introdução*, justifica-se a realização da edição dessa obra, salientando-se as contribuições que essa edição apresenta para diferentes campos do conhecimento. No *primeiro capítulo*, apresentam-se dados sobre o autor da obra editada, Isaac de Nínive, sobre sua doutrina e sobre a tradição de sua obra. No *segundo capítulo*, faz-se uma descrição codicológica e paleográfica do cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo. No *terceiro capítulo*, justifica-se o tipo de edição adotado, baseado em Cambraia (2005) e Vilaça (2008), expõem-se as normas utilizadas para a transcrição paleográfica do texto e para a elaboração do aparato de variantes, apresenta-se o texto editado e, ao final assinalam-se alguns lugares críticos relevantes para a tradição latina da obra. Nas *considerações finais*, comentam-se as contribuições deste trabalho.

Palavras-chave: Isaac de Nínive; Crítica Textual; Língua Latina; Filologia Latina; Paleografia.

ABSTRACT

This work consists of a paleographic edition of the work *De contemptu mundi et de contemplationis perfectione* present in codex 311 of the Città di Arezzo Library, accompanied by an apparatus of the variants referring to the edition of *Patrologia Graeca* of this text, published in 1865. In the *introduction*, it is justified the edition of this work, highlighting the contributions that this edition presents for different fields of knowledge. In the *first chapter*, we present data on the author of the edited work, Isaac of Nineveh, on his doctrine and on the tradition of his work. In the *second chapter*, a codological and paleographic description of codex 311 of the Città di Arezzo Library is done. In the *third chapter*, it is justified the type of edition adopted, based on Cambraia (2005) and Vilaça (2008), the norms used for the paleographic transcription of the text and for the elaboration of the apparatus of variants are informed, the edited text is presented, and, at the end, some *loci critici* relevant to the Latin tradition of the work are pointed out. In the *final considerations*, the contributions of this work are commented.

Keywords: Isaac of Nineveh; Textual Criticism; Latin Language; Latin Philology; Paleography.

LISTA DE ABREVIATURAS

ampl. – ampliada	mm. – milímetros
Ant. – Antigo	ms. – manuscrito
Bibl. – Biblioteca	n. – número
cad. – caderno	Oc. – Ocidental
cap. – capítulo	Or. – Oriental
cf. – conferir	<i>om.</i> – <i>omissit</i>
cód. – códice	plut. – plutei
col(l). – coluna(s)	p(p). – página(s)
Ed. – Editor	p. ex. – por exemplo
<i>Expl.</i> – <i>Explicit</i>	r – <i>recto</i>
f(f). – fólio(s)	rev. – revista
frag. – fragmento	séc. – século
ICCU – Istituto Centrale per il Catalogo Unico	Tr. – tradutor
<i>Inc.</i> – <i>Incipit</i>	v – <i>verso</i>
l(l). – linha(s)	v(ol). – volume

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Correspondência entre capítulos	13
Quadro 2 - Alfabeto do <i>De contemptu mundi et de contemplationis perfectione</i> (cód. 311).....	32
Quadro 3 - Sinais abreviativos do <i>De contemptu mundi et de contemplationis perfectione</i> (cód. 311).....	36
Quadro 4 - Recursos especiais utilizados na transcrição paleográfica	43
Quadro 5 – Matriz de variantes entre o cód. 311 e a <i>Patrologia Graeca</i>	181

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização geográfica do Mosteiro e Eremitério de Camaldoli.....	19
Figura 2 – Mosteiro e Eremitério de Camaldoli.....	19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - <i>De contemptu mundi et de contemplationis perfectione</i>: autor, obra, doutrina e tradição.....	11
1.1 Isaac de Nínive: autor e obra	11
1.2 Doutrina de Isaac de Nínive.....	12
1.3 Tradição da obra de Isaac de Nínive.....	12
CAPÍTULO 2 - Descrição codicológica e paleográfica do cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo.....	18
2.1 Descrições prévias	18
2.2 Descrição codicológica.....	18
2.3 Descrição paleográfica	31
CAPÍTULO 3 - Edição do <i>De contemptu mundi et de contemplationis perfectione</i> (cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo).....	39
3.1 A escolha do tipo de edição	39
3.2 Normas de transcrição paleográfica	42
3.3 Normas de elaboração do aparato	44
3.4 Texto da edição.....	46
3.5 Enquadramento do texto do cód. 311 e da <i>Patrologia Graeca</i> na tradição latina....	179
CONSIDERAÇÕES FINAIS	184
REFERÊNCIAS	185
ANEXOS.....	188
Anexo A - Fac-símile do f. 306r do cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo.....	188
Anexo B - Fac-símile das coll. 811-812 da <i>Patrologia Graeca</i>.....	189

INTRODUÇÃO

Com um conjunto extenso de manuscritos e edições impressas, a obra de Isaac, traduzida para várias línguas, forma um acervo de grande interesse para estudos de crítica textual e linguística. O presente trabalho faz parte de um projeto abrangente que visa a analisar e editar esses manuscritos em diversas traduções. Com a edição paleográfica do texto latino presente no cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo, que integra esta dissertação, espera-se contribuir para que novos estudos, nos referidos âmbitos, possam florescer.

Escrita no século VII d.C. em siríaco por Isaac de Nínive, a obra *De contemptu mundi et de contemplationis perfectione* discorre sobre as formas de se alcançar a graça divina e as etapas que compreendem essa jornada. Os ensinamentos de Isaac eram direcionados aos monges e eremitas que compartilhavam um modo de vida semelhante ao do autor, e, hoje, representam um documento sobre a religião cristã e suas diversas concepções a respeito do homem e sua relação com o corpo, a alma e o divino. O conteúdo da obra se encaixa nos quadros da doutrina ascética, filosofia de vida na qual se adotam determinadas práticas, como o refreamento dos prazeres mundanos e a reclusão, visando ao desenvolvimento espiritual.

Além de ser um documento histórico relevante para outras disciplinas de ciências humanas, a obra de Isaac constitui um importante objeto de estudo para a crítica textual e a linguística devido à sua ampla difusão durante a Idade Média e às diversas traduções feitas do antigo texto em siríaco para várias línguas ocidentais. Quanto mais edições paleográficas e edições críticas forem realizadas, e quanto mais manuscritos forem comparados e analisados, estar-se-á mais perto de se construir estemas completos de cada uma das tradições.

Antes do acesso ao referido manuscrito (neste caso, ao seu fac-símile), vários profissionais estiveram envolvidos no processo de análise da tradição latina da obra de Isaac. Sendo assim, o presente trabalho integra o esforço de vários profissionais como arqueólogos, paleógrafos, historiadores, restauradores, bibliotecários e museólogos, que possuem o objetivo de procurar, resgatar, catalogar e conservar uma das obras de maior circulação da Idade Média. Cabe, por sua vez, aos editores viabilizarem o seu acesso ao público geral. Almeja-se, com este trabalho, acrescentar mais uma peça importante para o enorme mosaico que representa todos os textos da obra de Isaac de Nínive.

CAPÍTULO 1

DE CONTEMPTU MUNDI ET DE CONTEMPLATIONIS

PERFECTIONE: AUTOR, OBRA, DOCTRINA E TRADIÇÃO

1.1 Isaac de Nínive: autor e obra

Isaac de Nínive nasceu no século VII d.C. em Bet Qatraye, atual Qatar. Não se sabe o ano de seu nascimento, mas existem registros dos acontecimentos mais relevantes de sua vida religiosa, por isso podem-se estipular algumas datas importantes. Na segunda metade do séc. VII d.C., foi ordenado bispo de Nínive no Mosteiro de Bet ‘Abe (norte do atual Iraque) por Jorge, o Católico – que ocupou o posto de primaz entre 660 e 680 d.C. Cinco meses depois, Isaac renunciou ao cargo e decidiu viver como anacoreta na montanha de Matut, na região de Bet Huzaye, atual província do Cuzistão, no Irã. Posteriormente, mudou-se para o Mosteiro de Rabban Shabur (também no atual Irã), onde aprofundou seus conhecimentos das sagradas escrituras e elaborou suas obras. Ficou cego e morreu com idade bem avançada, sendo sepultado no próprio Mosteiro de Rabban Shabur (CAMBRAIA, 2017, p. XVI-XVII).

Até o momento não há consenso sobre quantas e quais seriam as obras de Isaac de Nínive. Em uma das fontes que tratam a história de Isaac, fala-se em cinco volumes, mas, segundo Abdisho de Nisibe, autor trecentista que compôs um catálogo versificado dos autores da síria oriental, teriam sido sete volumes (NISIBE, 1725). Chialá (2002, p. 66-83) considera, com base em pesquisas mais recentes, que estariam entre as obras genuínas três conjuntos de capítulos e dois fragmentos de uma outra coleção.

A obra de Isaac de Nínive consiste em um tratado ascético, escrito no séc. VII d.C. Originalmente escrito em siríaco (língua semítica do ramo aramaico), foi traduzido para vários idiomas como o grego e o latim a princípio, e depois para diversas línguas românicas – português, espanhol, catalão, francês e italiano. Trata-se, portanto, de um texto amplamente difundido, e, por consequência, contém várias modificações devido ao longo processo de tradução e transmissão.

1.2 Doutrina de Isaac de Nínive

Segundo Cambraia (2017, p. XVIII), sintetizar as ideias principais presentes na obra de Isaac de Nínive é uma tarefa árdua, pois o autor compôs uma obra complexa quanto ao conteúdo e à forma, alternando seções com afirmações curtas e diretas e seções com exposição longa e progressiva. Wensinck (1969, p. XVI) considera que o estilo de Isaac, cheio de períodos excessivamente longos e de anacolutos, decorreria do fato de o autor já estar cego e não ser capaz de revisar diretamente sua obra, dependendo de escribas. De fato, observam-se, na leitura do texto latino, longos períodos e o uso abundante da conjunção aditiva *et*.

De acordo com Cambraia (2017), a doutrina ascética de Isaac orienta o monge em seu caminho em direção a Deus, a chamada “conversão do monge”. Mas esse caminho é longo e árduo, pois há diversas etapas a serem cumpridas e vários obstáculos a serem enfrentados. A conversão do monge consiste em um processo composto essencialmente de três etapas: conversão corporal, da alma, e espiritual. Na conversão corporal, o monge deve purificar seu corpo através da realização de obras ou trabalhos corporais. Três obras são especialmente valorizadas – jejum, vigília e oração. Na conversão da alma, a batalha que era externa (do corpo) passa a ser interna (do coração e da alma). Seria uma fase de autoconhecimento e purificação da alma, em que o silêncio e as lágrimas possuem um importante papel. Na fase de conversão espiritual, o monge passa a vislumbrar aspectos do mundo divino e contemplar a verdade de Deus. No entanto, esta etapa não significa que tenha chegado ao fim de sua conversão, pois a conversão total é alcançada apenas na vida eterna junto a Deus.

1.3 Tradição da obra de Isaac de Nínive

Como a obra de Isaac de Nínive foi traduzida para várias línguas e foi bastante difundida através dos séculos, existem muitas diferenças na organização e tamanho do texto entre as diferentes tradições (latina, italiana, portuguesa, etc). Há testemunhos em que períodos ou capítulos inteiros foram suprimidos ou acrescentados, e também divididos das mais variadas formas. Uma das particularidades da transmissão da obra de Isaac foi a frequente redivisão dos capítulos, inclinada mais para a subdivisão dos mesmos do que para a reunião em unidades maiores. A seguir, apresenta-se um quadro comparativo com os capítulos originais em siríaco e suas correspondências para os manuscritos gregos e latinos:

Quadro 1 – Correspondência entre capítulos

Siríaco		Grego		Latim	
Or.	Oc.	Ant.	Cód. 311	Patrologia Graeca	
4	4	5	[0]	1-10	
5	5	6	1	11-13	
6	6	7	2	14-17	
35 ^a	33 ^a	33 ^a	3-4	18-19	
15	15	19	5	20	
36	34	25	6-9	ø	
8	8	8	10	21-23	
10	10	10	11	ø	
11	11	11	12	24	
13	13	12	13	25 ^a	
14	14	13	14	25 ^b	
12	12	14	15	26	
7	7	15	16	27	
ø	ø	17	17	28-29	
16	16	20	18	30	
17	17	21	19	31	
30	28	24	20	ø	
32	30	30	21	32	
33	31	31	22	33	
34	32	32	23	34-35	
38 ^b	36 ^b	35 ^b	24	36	
38 ^c	36 ^c	36	25	37	
39	37	37	26-30	38-43	
40	38	38	31-32	44-47	
43	41	41	33-34	48	
44	42	42	35	49-50	
45	43	43 ^a	36-37 ^a	51-52 ^a	
46	44	43 ^b	37 ^b	52 ^b	
ø	ø	18	37 ^c	53	

Segundo Miller (1984, p. LXXVII), a transmissão dos textos em siríaco pode ser dividida entre a família oriental e a ocidental. As diferenças entre elas são:

- a) A oriental possui diversas passagens e oito capítulos que faltam à ocidental;
- b) A ocidental possui algumas poucas passagens ausentes na oriental;
- c) A oriental possui passagens atribuídas a Teodoro da Mopsuéstia, Diodoro de Tarso e Evágrio, enquanto na ocidental essas passagens são atribuídas a outros autores.

Supõe-se que a *Primeira Parte* da obra de Isaac, composta de 82 capítulos e proveniente da família siríaca ocidental, tenha sido traduzida para o grego entre fins do séc. VIII e princípios do séc. IX pelos monges Patrikios e Abramios, do Mosteiro de Mar Sabbas, situado perto de Jerusalém. O texto traduzido para o latim tem sua origem no texto grego, e Chialà (2002, p. 354-357) nos diz que houve três propostas para a data de tradução:

- a) Fabricius (1790-1809, t. IX, p. 116) considerou que a data lida por Grynaeus – 1407 – se referiria ao tradutor do texto de Isaac para o latim;

b) Munitz (1974, p.178) supôs ter sido na época da ocupação latina de Constantinopla, entre 1204-1261; e

c) Gribomont (1960, p. 352) propôs como tradutor Pietro de Fossombone, também conhecido como Angelo Clarenno (1255/60-1337), pelo fato de a tradução latina de Isaac aparecer repetidamente junto à tradução da obra de João Clímaco, seguramente atribuída a Clarenno.

Considerando que a maioria dos manuscritos traduzidos para o latim data dos séculos XIII a XV, que o manuscrito mais antigo seria do séc. XIII (cód. plut. LXXXIX/96, Bibl. Medicea Laurenziana de Florença) e que a citação mais antiga em latim do texto de Isaac está no *Tractatus* de John Pecham (concluído em 1270), Chialà (2002, p. 356) propõe o século XIII como o *terminus ante quem* da tradução latina.

O cód. 311 de Arezzo – datável dos sécs. XIII-XIV – integra o conjunto da tradição latina da obra de Isaac de Nínive. A respeito dos textos latinos, uma recensão recente mostrou a existência de um extenso acervo de 100 testemunhos manuscritos e doze edições impressas (CAMBRAIA, 2015, p. 15-35), que atualmente se encontram em diferentes países. São eles:

a) Manuscritos:

Itália [34]: Bibl. Città di Arezzo (Arezzo), 311, s. XIII ex.-XIV in., ff. 306^r-371^v; Bibl. S. Convento (Assis), 191, s. XIII-XIV, ff. 65^r-130^r : 406, s. XIV, ff. 144^r-147^v [frag.] : 426, s. XIV, ff. 25^r-92^v : 489, s. XIV, ff. 1^v-33^{bisv} : 572, a. 1310-1312, ff. 1^r-38^v; Collegio di Spagna (Bolonha), 138, a. 1601, ff. 69^v-75^v [frag.]; Santuario della Verna (Chiusi della Verna), 23, s. XIV.1, ff. 307^v-352^r; Bibl. Comunale e dell'Accademia Etrusca (Cortona), 45, s. XV.2, 126^{va}-127^{rb} [frag.] : 204, s. XV.2, ff. 17^r-18^v [frag.]; Bibl. Med. Laur. (Florença), *Acq. e Doni* 727, s. XIV, ff. 1-69 : *Ashb.* 1127, s. XV : *Plut.* LXXXIX/96, s. XIII, ff. 1-47; Bibl. Naz. Centrale (Florença), *Fondo Conv. Soppr.* 399, a. 1457, ff. 1^r-92^v : *Fondo Conv. Soppr. G* 7, a. 1535 : *Fondo Conv. Soppr. J II* 23 (848), s. XV : *Fondo Conv. Soppr. A IV* 254, s. XIII.2, ff. 103ra-112vb; Bibl. Naz. Braidense (Milão), *AD.* IX.23, s. XV, ff. 1^r-55^r; Bibl. Pinacoteca Accademia Ambrosiana (Milão), *Trotti* 562, s. XV, ff. 7^r-9^r [frag.] : *A* 49 *sup.*, s. XIII, ff. 1^r-75^v : *F* 69 *sup.*, a. 1464, ff. 182^r-184^v [frag.]; Bibl. Naz. (Nápoles), 200 (*VI G* 41), s. XV, ff. 58^r-72^r [frag.] : 354 (*VII G* 15), a. 1482-1483, ff. 23 e 132-133 [frag.] : (*VII G* 22), s. XV, ff. 1^r seq. : 358 (*VII G* 23), s. XIV, ff. 102^v-147^r; Bibl. Pal. (Parma), *Pal.* 76, s. XV, ff. 1-78; Archivio Storico della Pontificia Università Gregoriana (Roma), *Curia F.C.* 957, a. 1600-1604, ff. 70^r-78^v [frag.]; Bibl. Comunale degli Intronati (Siena), *G.IX.3*, s. XV.2, ff. 1^{ra}-54^{ra}; Monastero di Santa Scolastica (Subiaco), *CIX* (112), s. XIV, ff. 136^r-166^r : *CCI* (205), s. XIV, ff. 1^r-149; Bibl. Apost. Vatic. (Vaticano), *vat. lat.* 9932, s. XIV, ff. 1^r-41^v : *vat. ross.* 324, s.

XIV; Bibl. Marciana (Veneza), *lat. clas. VII 4*, s. XIV, f. 10-44: *lat. clas. II 61*, s. XIV, 1^r-44^r.

Alemanha [26]: Universitätsbibl. (Augsburg), *II 1.2° 47*, s. XV.2, ff. 353^{va}-354^{va} [frag.]; Stadtbibl. (Bautzen), *4° 25*, s. XV.2, ff. 237v-238v [frag.]; Universitätsbibl. (Gießen), *705*, a. 1370-78, ff. 55^{va}-89^{vb}; Domarchiv (Havelberg), *o. Sign. (1)*, s. XV, ff. 155v-235r; Historisches Archiv der Stadt (Colônia), *GB 8° 61*, s. XV, 71^r-85^r [frag.] : *GB 8° 76*, s. XV.1, 67^v-68^r [frag.] : *GB 8° 92*, s. XV.1, 81^v-87^v [frag.] : *GB 8° 155*, s. XV (primeiro terço), 135^r [frag.]; Universitäts- und Landesbibl. (Düsseldorf), *Ms. B 145*, 1460-65, ff. 1r-90v; Universitäts- und Forschungsbibliothek Erfurt/Gotha / UB Erfurt (Erfurt), *Dep. Erf. CA. 12° 021*, s. XIII.2-XIV.1, ff. 5-37 Universitätsbibl. (Leipzig), *346*, s. XV, ff. 1^r-10^v [frag.] : *347*, s. XV, ff. 1^r-65^v; Stadtbibl. (Mainz), *I 23*, s. XIV.2, ff. 56^{ra}-60^{rb} [frag.] : *I 149*, s. XV.1, ff. 37^r-48^v [frag.] : *I 215b*, s. XIV.4, ff. 135^r-147^v [frag.] : *I 242*, s. XIV.2, ff. 2^r-35^{tb}; Bayerische Staatsbibl. (Munich), *Clm 5009*, s. XV, ff. 182^r-189^v [frag.] : *Clm 14642*, s. XV, ff. 78^r-81^v [frag.] : *Clm 15122*, a. 1390, ff. 5^r-7^v [frag.] : *Clm 23624*, s. XIII.2, ff. 1^r-72^v : *Clm 26340*, s. XV, ff. 1-112; Universitätsbibl. (Munich), *8° Cod. ms. 85*, s. XV (último quarto), ff. 215^r-217^v [frag.]; Stadtbibl. (Nuremberg), *Cent. II, 50*, a. 1457, ff.132^{tb}-166^v; Württembergische Landesbibl. (Stuttgart) *Cod. Don. B III 4*, s. XIV.2, ff. 215r-272r ; Stadtbibl. und Stadtarch (Trier), *717/272*, a. 1401, ff. 241^r-263^r; Landesbibl. (Wiesbaden), *15*, s. XV, ff. 163^r-197^v.

Suíça [8]: Stiftsbibl. (Engelberg), *323*, s. XIV, ff. 1^r-42^v; Universitätsbibl. (Basileia), *A IX 91*, a. 1468, ff. 97^r-147^r : *A X 102*, s. XV.2, 31^v-32^r [frag.] : *A XI 71*, s. XIV.2, 158^r-158^v [frag.] : *A XI 72*, s. XV, ff. 20^v-22^r, 35^v-37^v e 55^v-57^r [frag.] : *B IX 7*, s. XIV.2, ff. 192^{vb}-220^{vb} : *B IX 11*, s. XIV, ff. 133^{ra}-157^{vb} [frag.] : *O II 13 [Nr. 2]*, a. 1407, ff. 1^r-71^v.

Reino Unido [5]: Bodleian Lib. (Oxford), *Canon. Sc. Eccl. 62*, s. XV, ff. 364^v-404^v : *Laud. Misc. 324*, s. XV, ff. 17^r-32^v : *Lat. Th. F. 7*, s. XIV, ff. 1^r-142^r; St. Hugh's Charterhouse (Partridge Green), *dd. 22 (C.103)*, s. XV, ff. 134-184; University Library (Cambridge), *ff.VI.24 (1362)*, s. XV, ff. 160^a-171^b [frag.].

Rep. Tcheca [5]: Nár. Knih. (Praga), *XA 2*, s. XIV, ff. 74^b-106^{va} : *XG 8*, s. XIV, ff. 102^r-131^v : *DE II 32 (XIV G 5)*, s. XV, ff. 1^r-45^v : *XIV G 17*, s. XIV, ff. 14^{va}-15^{tb} [frag.]; Vědecká Knih. (Olomouc), *MI 159*, s. XV (a. 1444-80), ff. 20^r-20^v.

França [4]: Bibl. Mazarine (Paris), *659*, s. XV, ff. 2^r-103^r : *996*, a. 1516, ff. 163^r-164^v [frag.]; Bibl. Nat. (Paris), *lat. 2499*, s. XV, ff. 127^v-131^r [frag.]; Bibl. de l'Arsenal (Paris), *499*, s. XV, ff. 167^r-185^v.

Espanha [4]: Bibl. Nac. (Madri), *307*, s. XIV-XV, ff. 88^r-130^v; Bibl. Públ. (Palma de Mallorca), *529*, s. XIV, ff. 145^r-190^r; Bibl. Públ. (Tarragona), *135*, s. XV, ff. 1-98; Museu Episcopal (Vic), *55*, a. 1457, ff. 78^r-151^v.

Áustria [3]: Oberösterr. Landesbibl. (Linz), 361, s. XV, ff. 91^r-97^v [frag.]; Stiftsbibl. (Melk), 653, s. XV, ff. 289^{ra}-351^{ra} : 1838, s. XV, ff. 185^{ra}-296^{rb}.

Estados Unidos [3]: Houghton Lib./Harvard Univ. (Cambridge), *Typ 146*, ca. 1430, ff. 90^r-162^r; School of Law/Univ. of Calif. at Berkeley (Boalt Hall), 88, s. XIV-XV, ff. 263^r-318^v; Yale Univ. Beinecke Libr. (New Haven), 733, s. XV.2, ff. 24^r-40^v.

Bélgica [2]: Bibl. Roy. (Bruxelas), 1188 (1878-88), s. XIV, ff. 86^r-97^v [frag.] : 1189 (10801-06), a. 1533, ff. 3^r-62^v.

Polónia [2]: Bibl. Jagiellońska (Cracóvia), 690, a. 1437, ff. 314^{ra}-323^{ra} : 1382, ca. 1390, ff. 226^{va}-230^{rb} [frag.].

Portugal [2]: Bibl. Nac. (Lisboa), *alc. 387*, a. 1409, ff. 94^v-115^v; Bibl. Públ. (Évora), *CXXIV/2-8d*, s. XV, ff. 1^r-35^r.

Suécia [1]: Universitetsbibl. (Uppsala), *C 631*, depois de 1419, ff. 334^v-336^r [frag.].

Além desses, há o manuscrito de origem italiana *TM675*, s. XIII.2, ff. 1-64, que esteve à venda até recentemente no estabelecimento *Les Enluminures* de Paris, mas já foi vendido.

Identificou-se o registro de outros testemunhos manuscritos latinos com paradeiro desconhecido: *Espanha*, La Real (Palma de Mallorca), a. 1386 [*terminus ad quem*]; *Itália*, Bibl. S. Convento (Assis), *CCXVI*, a. 1381 [*terminus ad quem*], Bibl. S. Michele (Veneza), 328, s. XIV; *Suíça*, Universitätsbibl. (Basileia), *B VII 28*, s. XV, ff. 1-42. Haenel relaciona também quatro testemunhos na Biblioteca Pública de Estrasburgo: "Isaaci, abb. Syriae, sermones; S. Gregorii dialogorum pars; Eusebii lib. X homiliarum; Isidori synonyma de conflictu spiritus et corporis; Hugonis de S. Victore homiliae sup. evang. Origenis et Anselmi homiliae de laude B. Mariae V.; fol.", "Isaaci, abb. Syriae, tr. de accessu animae ad deum; typi vet. testamenti ad Christum applicati; 4.", "Isaaci, abb. Syriae, lib. derenuntiatione et al.; membr. 16." e "Horologium sapientiae; cursus de aeterna sapientia; Isaaci, abbat. Syriae, lib. de accessu animae ad deum; membr. 4." (esses quatro testemunhos não se encontram atualmente na Bibliothèque Nationale et Universitaire de Strasbourg).

b) Impressos:

Jacobo Gumiel (*Liber abbatis Ysach de ordinatione anime*, Barcelona, 1497); editor desconhecido (*Sermones Beati Isaac de Syria*, Veneza, 1506); Johann Jacob Grynaeus (*Monumenta S. Patrum Orthodoxographa*, Basileia, 1569, t. V, p. 1626-1677); Marguerin de la Bigne (*Sacra Bibliotheca Sanctorum Patrum*, Paris, 1575, t. III, coll. 741-798; 1589, t. V, coll. 563-612; *Bibliotheca Veterum Patrum et Auctorum Ecclesiasticorum*, Paris, 1610, t. V, coll. 563-612; *Magna Bibliotheca Veterum Patrum et Antiquorum Scriptorum Ecclesiasticorum*, Colônia, 1618, t. VI/2, p. 688-710; *Bibliotheca Veterum Patrum et*

Auctorum Ecclesiasticorum, Paris, 1624, t. V, coll. 483-532; 1654, t. V, coll. 483-532; *Maxima Bibliotheca Veterum Patrum et Antiquorum Scriptorum Ecclesiasticorum*, Lyon, 1677, t. XI, p. 1019-1044); André Galland (*Bibliotheca Veterum Patrum Antiquorumque Scriptorum Ecclesiasticorum*, Venezia, 1778, t. XII. p. 1-35) e Jacques-Paul Migne (*Patrologiae Cursus Completus Series Graeca*, Paris, 1865, t. 86, part. 1, coll. 811-888).

CAPÍTULO 2

DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA DO CÓD. 311 DA BIBLIOTECA CITTÀ DI AREZZO

2.1 Descrições prévias

O cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo já foi objeto de referência nas seguintes obras: Gamurrini (1896, v. VI, p. 225); Magheri Cataluccio e Fossa (1979, p. 217, 238, 243, 381); Semoli (1986, p. 69-70); Baroffio (1999, p. 10); Lazzi et al. (2003, p. 46-47), Codex (2018) e ICCU (2018). Em função de não ter sido possível consulta direta ao códice em questão, a descrição codicológica que se apresenta a seguir teve como base a descrição de ICCU (2018), por ser a mais clara (ao informar explicitamente as categorias a que pertencem as informações), a qual parece fundamentar-se na de Lazzi et al. (2003, p. 46-47). Já a descrição paleográfica foi feita através da análise das imagens digitais que serviram de base para a realização da presente edição.

2.2 Descrição codicológica

O cód. 311 encontra-se atualmente na biblioteca da cidade italiana de Arezzo, pertencente à província de mesmo nome, situada na região da Toscana.

No cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo, não há data explícita referente à sua cópia; porém, segundo ICCU (2018), estima-se que seja entre os sécs. XIII-XIV, mais especificamente entre 1291 e 1310. Não há informações sobre o local onde originalmente foi produzida a cópia, mas informa-se que, entre os sécs. XIV-XVIII, o códice pertenceu ao Eremitério de Camaldoli (*Eremo di Camaldoli*) e, posteriormente, à Fraternidade dos Leigos, ambos situados em Arezzo.

A Ordem dos Camaldulenses (*Ordo Sancti Benedicti Camaldulensis*, O.S.B.Cam.) é uma ordem religiosa católica vinculada historicamente à Ordem Beneditina. A Ordem dos Camaldulenses foi fundada por São Romuldo (951/953-1027) em 1012, na atual comuna de Poppi, perto da cidade de Arezzo, na região central da Itália. A comunidade religiosa camaldulense se organizou em torno de dois edifícios: o mosteiro e o eremitério. A igreja do eremitério foi consagrada pelo bispo Teodaldo em 1027. O nome *Camaldoli* deriva de

Maldolo, um conde de Arezzo que teria doado terreno a São Romuldo para construção dos referidos edifícios.

Figura 1 – Localização geográfica do Mosteiro e Eremitério de Camaldoli¹



Figura 2 – Mosteiro e Eremitério de Camaldoli²



Do ponto de vista material, ICCU (2018) apresenta os seguintes dados sobre o cód. 311 (em tradução nossa):

¹ Fonte: <https://it.wikipedia.org/wiki/Camaldoli>.

² Fonte: <https://it.wikipedia.org/wiki/Camaldoli>.

Manuscrito membranáceo; cadernos ligados; 1291-1310 data estimada; ff. V + 372 + IV; e ff. de guarda I-IV e I'-IV' são de papel moderno de restauração; o f. V é membranáceo antigo, folha de guarda original. Numeração recente a lápis na margem inferior direita.

Dimensão: 182 × 130 mm. (f. não especificado).

Cadernos:

1 (3)
2 (10)
3 (8)
4 (7)
5-7 (10)
8 (9)
9 a 28 (10)
29 (7)
30-36 (10)
37 (12)
38-39 (8)

O cad. 1 é a reunião de 3 fólhos, ao qual está unido inclusive o f. V, guarda antiga; o cad. 3 é um quínio sem os 2 últimos fólhos; o cad. 4 é um quínio sem o primeiro, segundo e quinto fólho; o cad. 8 é um quínio sem o quarto fólho; o cad. 29 é um quaterno sem o primeiro fólho.

Regramento:

18 [112] 52 × 15 [80] 35³.

Linhas:

ll. 31 / ll. 30 (variáveis).

Estado de conservação:

Medíocre: numerosas folhas com miniaturas foram removidas.

Iniciais

Iniciais simples.
Iniciais filigranadas
Rubricado.

Encadernação:

Encadernação restaurada. Encadernação de restauração com recuperação da pele em relevo da encadernação anterior (séc. XVI).

História do manuscrito:

No f. 1v, anotações sobre o tema da obediência, o temor de Deus e a humildade de punho do séc. XIV.

No f. 1r, vestígios de destaque da contraparte da antiga encadernação.

No f. 5r, margem superior, nota de posse do Eremitério de Camaldoli (séc. XIV): "Hic liber est Heremi Camaldulensis, quem qui furatur anathematis ense necatur".

No f. 2r, margem superior, outra nota de posse com cotas modernas correspondentes ao inventário B (séc. XVII) e ao catálogo C (séc. XVIII.1): "Sacrae Eremitae Camalduli i(nscript)⁴. C(at). omega.10" (removido); "Q.II-33". O códice é identificável com segurança no inventário B (cf. Magheri-Fossa, Biblioteca e Cultura em Camaldoli, p 463 n 10; ms. não identificado), enquanto continua a ser duvidosa sua identificação no inventário A e no catálogo C (no C, ao lema correspondente à cota Q.II-33 é registrado um livro de Constituições).

Nos ff. 2r e 373v, selos da Fraternidade dos Leigos de Arezzo (séc. XIX).

³ Esta fórmula indica: 18 mm de margem superior, 112 de mancha na vertical e 52 de margem inferior × 15 mm de margem interna, 80 de mancha na horizontal e 35 de margem externa.

⁴ O desenvolvimento da abreviatura *i(nscript)* parece apresentar erro: seria *inscript* ou *inscriptus*?

Nomes relacionados à história:

* Eremitério de * Camaldoli <Arezzo>, proprietário

Nomes no manuscrito

Heremus Camaldulensis (ff. 5r [séc. XIV], 2r [sécs. XVII-XVIII])

* Fraternidade dos * Leigos <Arezzo>, proprietário

Cotas antigas:

Omega.10 (Eremitério de Camaldoli, f. 2r, séc. XVIII.1).

Q.II-33 (Eremitério de Camaldoli, f. 2r, séc. XVIII.1).

O conteúdo completo do cód. 311 organiza-se da seguinte forma, tomando como referência a descrição de ICCU (2018):

1) ff. 2r-4v

Título proposto: Vitae patrum

Inc. (texto): Erat quidam pater secularis habens unicam filiam parvulam

2) ff. 5r-22v

Título proposto: Tabula

3) ff. 23r-53v

Autor: Rufinus, Tyrannius <presbítero; ca. 345-410>, Nome no manuscrito: Furseus abbas, citado no f. 23r

Título proposto: Historia monachorum

Inc. (texto): et confirmare quod nisi videret eum esset sine dubio peritura cumque iterum

4) ff. 54r-113r

Autor: Rufinus, Tyrannius <presbítero; ca. 345-410>

Título identificado: Verba seniorum

Inc. (prólogo): Vere mundum quis dubitet stare (f. 54r)

Inc. (texto): Quidam sanctorum patrum seniorum (f. 54r)

5) ff. 113v-177v

Título proposto: De vitis patrum

Inc. (prólogo): Frequenter ac sepius, fratres, flagitatus (f. 113v)

Inc. (texto): Ante hec triennium quo tempore hinc abii ubi (f. 113v)

6) **ff. 177v-187r**

Título identificado: Vita sancti Fursei

Nome presente no título: Furseus

Inc. (texto): Fuit vir vite venerabilis Furseus nomine

7) **ff. 187v-193r**

Título identificado: Vita sancti Fursei

Nome presente no título: Furseus

Inc. (texto): Rem actam atque gestam, fratres dilectissimi

8) **f. 193v**

Título proposto: Vitae et exempla

Inc. (texto): Abbas Macharius, dum ambularet per desertum, hominem quemdam mortuum

9) **ff. 194r-206v**

Título identificado: Vita Antonii heremitae

Nome presente no título: Antonius heremita

Inc. (texto): -it in civitate Patras quidam ditissimus puer nomine Antonius

10) **ff. 207r-224r**

Título identificado: Translatio corporis sancti Antonii haeremitae

Nome presente no título: Antonius heremita

Outro nome: Hieronymus <santo; ca. 347-419>, traduttore

Inc. (texto): Tempore quo Constantinus regebat imperium in Ibancium (*sic*) civitatem

11) **ff. 224r-227r**

Título identificado: Translatio corporis sancti Antonii in Galliam

Nome presente no título: Antonius

Inc. (prólogo): Quia favente Domino beati Antonii vitam a beate memorie Athanaso (f. 224r)

Inc. (texto): Vertamur igitur ad ea que narrare possumus servata igitur (f. 225r)

12) **ff. 227v-228v**

Título proposto: Exemplum morale

Título presente: De femina stulta (f. 227v)

Inc. (texto): Narravit sanctus Basilius archiepiscopus dicens fuit in quodam monasterio

13) **ff. 229r-238v**

Autor: Theophilus <apócrifo>

Nome presente no título: Macharius <santo>

Título identificado: Vita sancti Macharii

Inc. (texto): 1... centia ...issimo ...rabilia miraculorum exem... tepidos et indignos

14) **ff. 239r-260r**

Título identificado: Navigatio sancti Brandani

Nome presente no título: Brandanus

Título presente: Vita sancti Brandani

Inc. (texto): Brandanus filius Filothe... <ne>pos althi de genere

15) **ff. 260v-262r**

Título proposto: Sententiae

Inc. (texto): Gregorius: Sunt quidam qui bona cupiunt sed numquam a malo recedunt

16) **ff. 262v-263v**

Título proposto: Liturgica

Inc. (texto): Si vis pro peccatis tuis penitentiam agere septem psalmos

17) **ff. 263v-268v**

Título proposto: Exempla et Vitae patrum

Inc. (texto): Dicebat de abbate Agathone quia per triennium lapidem in ore suo

18) **ff. 269r-305r**

Autor: Eusebius: Cremonensis <pseudo>

Título identificado: Epistula de morte Hieronymi

Nome presente no título: Hieronymus

Inc. (texto): reges nec est qui possit sue obsistere voluntati quoniam omnia quecumque vol

19) **ff. 305rv**

Título proposto: Vitae patrum

Inc. (texto): Stephanus quidam oriundus ex Libia in parte eorum locorum

20) **ff. 306r-371v**

Autor: Isaacus Ninivitae⁵

Título identificado: Liber de accessu animae ad Deum

Título presente: De contemptu mundi et de contemplationis perfectione⁶

Inc. (prólogo): Anima que Deum dilligit in solo Deo quietem habet (f. 306r)⁷

Inc. (texto): Multum honorem dedit Deus hominibus per doctrinam duplicem (f. 312v)

21) **ff. 372r-373v**

Título proposto: Vitae patrum

Inc. (texto): Sancta illa et multum beata Melania de Ispanico vel Urbico genere

O *De contemptu mundi et de contemplationis perfectione*, objeto deste estudo, é composto por 131 fólhos (ff. 306r a 371v) e seu conteúdo organiza-se da seguinte forma⁸:

1) **ff. 306r-312v**

Título em rubrica: [Hic] est liber beati ysaac abbatis syrie de [contemp]tu mundi et de contemplationis perfectione

Inc. [A]Nima que deum dilligit in solo deo quietem habet

2) **ff. 312v-320v**

Título em rubrica: De honore quam deus hominibus propter doctrinam et quomodo per ipsam peruenitur ad superiorum agnitionem

Inc. MVltum honorem dedit deus hominibus per doctrinam duplicem

⁵ ICCU (2018) informa erroneamente: “Isaac de Stella <O.Cist.; abate ; ca. 1110-1178>”. Corrigiu-se aqui.

⁶ ICCU (2018) não lista este título, que está presente no manuscrito. Inseriu-se aqui.

⁷ ICCU (2018) trata o primeiro capítulo da obra de Isaac como prólogo: provavelmente porque a primeira numeração de capítulo aparece apenas na unidade textual seguinte da obra.

⁸ Como é costume, as transcrições desta seção foram simplificadas (sem itálico, sem negrito, sem pontuação, sem certos sinais especiais) para não haver sobrecarga de informação. A extensão do *incipit* geralmente correspondente à primeira unidade frasal.

3) **ff. 320v-326v**

Título em rubrica: Quod deus conuenienter permisit naturam humanam esse receptibilem uiciorum

Inc. Qvod quis in aliquam ruinam peccati liberatur

4) **ff. 326v-332v**

Título em rubrica: Sermo factus per interrogationem et Responsiones

Inc. Interrogatio QVo uinculo retinetur cor ne discerat ad mala

5) **ff. 332v-334v**

Título em rubrica: De differentia lacrimarum

Inc. LAcrimarum quedam sunt adurentes et quedam inpinguantes

6) **ff. 334v-335v**

Título em rubrica: De ordine et sacris meditationibus et de operatione uiolenta

Inc. EX operatione uiolenta oritur calor sine mensura

7) **ff. 335v-336v**

Título em rubrica: De diuersitate modorum pugne que fit a dyabolo contra illos qui ambulant per angustiam uiam que superat mundum

Inc. HAbet item consuetudinem aduersarius noster dyabolus contra descendentes

8) **ff. 336v-338r**

Título em rubrica: Secundus modus pugnarum inimici

Inc. ILLis quos fortes et uirtuosos uidet dyabolus

9) **f. 338r**

Título em rubrica: Tercius modus pugnarum contra robustos

Inc. CVm igitur post omnia predicta inuaserit dyabolus aliquem

10) **ff. 338v-340r**

Título em rubrica: Sermo nonus quarta oppositio

Inc. HOc tandem solum modo inimico remansit quam affirmatatem habet natura cum ipso

11) **ff. 340r-342v**

Título em rubrica: De hiis que pro sunt homini ad appropinquandum deo in corde suo et que est causa appropinquantis sibi auxiliij et que est illa que ducit eum ad humilitatem

Inc. BEatus homo qui scit infirmitatem suam

12) **ff. 342v-343v**

Título em rubrica: Que fuit causa subuersionis prime generationis

Inc. FOrtitudinem quam paties posuerunt in scripturis

13) **ff. 343v-344v**

Título em rubrica: In quo conuersatur pulcritudo monastice conuersionis et que est forma monastice glorificationis

Inc. DEcet monachum in omnibus rebus suis esse formam utilitati uidentibus

14) **ff. 344v-345r**

Título em rubrica: De alteratione et conuersione que fit anbulantibus que fit in uia solitudinis diuinitus constitute contingit enim mesticia ex suffocatione anime et subito gaudium et calor in consuetus a dirigentie uias nostras amen

Inc. QVicumque uenit in unum cum mente sua ut conuertetur in solitudine

15) **ff. 345r-345v**

Título em rubrica: De solitarijs quando incipiunt percipere ubi peruenerunt in operationibus suis et in modicum separare quod labores sui fructus sibi dare ceperit finito mari uidelicet in conuersione solitudinis et quando possunt uel

Inc. DIco tibi rem quam sicut minimam non contempnas

16) **ff. 345v-346v**

Título em rubrica: De orationibus in quibus proficit homo

Inc. TRes sunt ordines in quibus proficit homo

17) **ff. 346v-348r**

Título em rubrica: De formis spei apud deum et quam decet sperare uidium et quis est insciens et sine intellectu

Inc. FIt spes in deo per fidem precordialem

18) ff. 348r-349v

Título em rubrica: De renouatione mundi et abstinentia securitatis circa homines

Inc. CVm dillexerimus a mundo fugere ac peregrini fieris a mundanis

19) ff. 349v-350v

Título em rubrica: Quod utile sit solitarijs occium solitudinum et dampnosus ingressus et egressus

Inc. HOmo multe solitudinis mitis et quietus esse non poterit

20) ff. 350v-353r

Título em rubrica: De hijs que faciunt animam appropinquare deo que manifestant hominibus in dulcis operibus nocturnarum uigiliarum. Illi autem qui operantur in conuersatione illius melle nutriuntur omnibus diebus uite sue.

Inc. NOli putare o homo quod inter omnes operationes monacorum sit

21) ff. 353r-355v

Título em rubrica: Quod nisi quis odiat peccatum non potest delectationem spiritus sancti sentire

Inc. QUousque ueraciter ex corde quis odiat causam peccati a delectatione eius operationis non liberatur

22) ff. 355v-356r

Título em rubrica: De custodia et contemplatione subtiliorum.

Inc. SI singulariter manes in cella tua meditare semper super psalmos et causas compunctionis

23) ff. 356r-356v

Título em rubrica: Signa efficacitiae caritatis dei

Inc. CARitas dei naturaliter calida est

24) ff. 356v-357v

Título em rubrica: De modis uirtutum et illorum qui uirtutes non sunt

Inc. RELigio mater sanctificationis est

25) **ff. 357v-358r**

Título em rubrica: De silentio continuo et de causis ipsius scilicet quare seruatur

Inc. COntinuum scilentium et custodia quietitudinis ex tribus hijs causis fuerit

26) **ff. 358r-359r**

Título em rubrica: Causa malorum motuum et unde oriuntur

Inc. MOtus autem inferiorum me<m>brorum corporis

27) **ff. 359r-361r**

Título em rubrica: Quod uirtutes inuicem sibi succedunt et quod una habita alie
facilius potest haberi

Inc. Uirtutes inuicem sibi succedunt ut non fiat uia eorum honerosa grauisque

28) **f. 361r**

Título em rubrica: Quod temptationes que fiunt a deo sunt ad exitandum animam

Inc. TEMptationes que fiunt a uirga spirituali ad profectum et augmentum gratie

29) **ff. 361r-361v**

Título em rubrica: Que sunt temptationes que fiunt a permissione diuina

Inc. TEMptationes igitur que fiunt a permissione dei contra inpudentes et extollentes

30) **f. 362r**

Título em rubrica: Quod in tormentis patientia fit neccessaria

Inc. Omnes aduersitates et tribulationes que non participant patientie duplex habent
tormentum

31) **ff. 362r-362v**

Título em rubrica: De pusillaminitate

Inc. QVando uult deus per amplius hominem tribulari permittit eum uenire

32) **ff. 362v-363v**

Rurb. Quod solitudo mundat animam et corpus ab o<m>nibus uiciis

Inc. Uirtus corporalis in solitudine mundat corpus a sordibus

33) ff. 363v-364r

Título em rubrica: De inuidia corporis et anime

Inc. MVndicia corporis est sanctitas de pollutione carnis

34) f. 364r

Título em rubrica: De fide

Inc. FIdes est hostium secretorum

35) ff. 364r-365r

Título em rubrica: Quod magna gratia sit penitencia

Inc. GRatia post gratiam data est hominibus penitencia

36) ff. 365r-366v

Título em rubrica: De scientia que preedit credulitatem

Inc. ESt scientia precedens credulitatem

37) ff. 366v-367v

Título em rubrica: De bona intentione

Inc. NON est intentio bona que non fit a gracia diuina incidente in corde

38) ff. 367v-371v

Título em rubrica: Extra moralia ad alium mundum

Inc. NEgociator sorte sua finita properat ire domum suam

O texto manuscrito do cód. 311 encontra-se disposto em coluna única composta por 30 linhas. As exceções são os ff. 338r, 368v, 369r, 369v, 370r, 370v, 371r (31 linhas) e o f. 371v (29 linhas). Os fólhos apresentam numeração arábica recente feita a lápis na margem inferior direita em seu respectivo *recto* (foliação), totalizando 65 inscrições em algarismos arábicos.

No manuscrito é possível identificar a numeração de 37 capítulos em algarismos romanos, inscritos nas margens, na altura das letras capitulares. Observa-se que o número de capítulos são 38 ao todo, porém, a numeração que faz a separação capitular no texto se inicia apenas no que corresponderia ao segundo capítulo, ou seja, não há nenhuma marcação assinalando o início do primeiro capítulo. Sendo assim a numeração em algarismos romanos termina no numeral <xxxvij>. Abaixo, a numeração de capítulo como consta no texto:

- f. 306r: [sem numeração] = 1º capítulo
- f. 312v: <.j.> = 2º capítulo
- f. 320v: <.ij.> = 3º capítulo
- f. 326v: <.iiij.> = 4º capítulo
- f. 332v: <.iiij.> = 5º capítulo
- f. 334v: <.v.> = 6º capítulo
- f. 335v: <.vj.> = 7º capítulo
- f. 336v: <.vij.> = 8º capítulo
- f. 338r: <.viiij.> = 9º capítulo
- f. 338v: <.viiij.> = 10º capítulo
- f. 340r: <.x.> = 11º capítulo
- f. 342v: <.xj.> = 12º capítulo
- f. 343v: <.xij.> = 13º capítulo
- f. 344v: <.xiiij.> = 14º capítulo
- f. 345r: <.xiiij.> = 15º capítulo
- f. 345v: <.xv.> = 16º capítulo
- f. 346v: <.xvj.> = 17º capítulo
- f. 348r: <.xvij.> = 18º capítulo
- f. 349v: <.xviiij.> = 19º capítulo
- f. 350v: <.xix.> = 20º capítulo
- f. 353r: <.xx.> = 21º capítulo
- f. 355v: <.xxj.> = 22º capítulo
- f. 356r: <.xxij.> = 23º capítulo
- f. 356v: <.xxiiij.> = 24º capítulo
- f. 357v: <.xxiiij.> = 25º capítulo
- f. 358r: <.xxv.> = 26º capítulo
- f. 359r: <.xxvi.> = 27º capítulo
- f. 361r: <.xxvij.> = 28º capítulo / <.xxviiij.> = 29º capítulo
- f. 362r: <.xxix.> = 30º capítulo / <.xxx.> = 31º capítulo
- f. 362v: <.xxxj.> = 32º capítulo
- f. 363v: <.xxxij.> = 33º capítulo
- f. 364r: <.xxxiiij.> = 34º capítulo / <.xxxiiij.> = 35º capítulo
- f. 365r: <.xxxv.> = 36º capítulo
- f. 366v: <.xxxvj.> = 37º capítulo
- f. 367v: <.xxxvij.> = 38º capítulo

Assinale-se que, diferentemente da convenção atual, em que o algarismo romano correspondente ao número 4 é grafado subtraindo-se uma unidade de 5 (ou seja, <iv>), na época do manuscrito, usava-se a soma de mais uma unidade ao número 3 (ou seja, <iiij>). Percebe-se também que a sequência de quatro unidades é usada para o número 9 apenas quando ele não está ligado a alguma dezena: assim, para 9 grafa-se <viiiij>, mas para 19 grafa-se <xix>.

O texto possui vários fólhos ornamentados que correspondem às separações dos capítulos. Em cada início de capítulo, encontram-se ornamentos junto às letras capitulares, que também parecem ter sido desenhadas por mãos especializadas na tarefa de ilustrar. No f. 306r, que marca o início do texto em estudo bem como o primeiro capítulo, há iluminuras nas margens esquerda, direita e inferior formando uma espécie de moldura em torno da mancha do texto. O desenho consiste em folhagens e arabescos preenchidos em tons de vermelho, amarelo, verde e azul; há também círculos amarelos com contornos pretos. As demais iluminuras são ornamentadas com menos detalhes: nas margens esquerdas, encontram-se desenhos delicados em forma de pena em azul e/ou vermelho. Na mancha do texto, há em destaque as letras maiúsculas com traço vermelho e também caldeirões vermelhos e azuis; este padrão se repete por todo o manuscrito.

Há, em quase todos os fólhos do manuscrito, inscrições soltas na margem; algumas legíveis e outras de leitura impossível semelhantes a rabiscos. Algumas anotações foram riscadas de vermelho. Nos ff. 307v, 308r, 309r, 310v, 311v, 312r, 321v, 326r e 327r há o desenho, sem preenchimento de cores, de uma mão aparentemente apontando com o indicador na direção do texto. No f. 325v, há duas mãos desenhadas seguindo o mesmo padrão.

2.4 Descrição paleográfica

A escrita utilizada no cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo pode ser classificada como gótica redonda.




























Com o objetivo de demonstrar as principais diferenças entre as realizações de uma mesma letra, elaborou-se o quadro a seguir com as variantes mais frequentes de cada uma delas encontradas no cód. 311. As letras foram dispostas em ordem alfabética, com as formas maiúsculas e minúsculas lado a lado. Ampliaram-se as imagens das letras para facilitar o seu reconhecimento, as quais se encontram precedidas por suas respectivas formas modernas em tipos redondos. Entre parênteses, indica-se a localização da letra no texto na seguinte ordem: número do fólho, face do fólho, número da linha e posição na linha. Todas as letras






















reproduzidas no quadro correspondem ao punho responsável pela cópia do texto, cuja coloração é predominantemente preta (de tom mais claro).

Em relação ao módulo, pode-se dizer que as letras maiúsculas são representadas em tamanho visivelmente maior que as minúsculas. As letras maiúsculas, além de serem delineadas de forma diferente, também são destacadas com um traço em tinta vermelha.

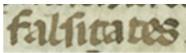

As letras capitulares são excessivamente maiores que as demais e ornadas com algum tipo especial de desenho. Pressupõe-se que tais letras capitulares são intervenções de desenhistas especializados em iluminuras e ornamentos, portanto não foram listadas no quadro.

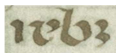
Quadro 2 - Alfabeto do *De contemptu mundi et de contemplationis perfectione* (cód. 311)


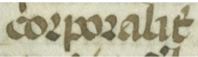
Maiúsculas		Minúsculas			
A	 (307r20.19)	a	 (307r18.3)		
B	 (308r5.18)	b	 (306v10.10)		
C	 (309v10.19)	c	 (310v27.10)		
D	 (307r18.31)	d	 (311r15.9)		
E	 (307r11.27)	e	 (306v19.23)		
F	 (308v6.13)	f	 (308v6.7)		
G	 (308r5.1)	g	 (308v29.28)		
H	 (314r10.5)	h	 (309r2.6)		
I	 (306r30.9)	i/j	 (306r3.9)	 (308r10.14)	 (307r10.3)
K	—	k	 (317v5.28)		
M	 (308r7.4)	m	 (308r9.12)		
N	 (306v9.4)	n	 (306v10.7)		
O	 (307r15.18)	o	 (306r14.9)		


P	 (311v7.26)	p	 (309r8.25)	
Q	 (311v14.6)	q	 (309v18.1)	
R	 (307r21.29)	r	 (309r3.35)	 (309v19.9)
S	 (309r3.23)	s	 (307r8.19)	 (307r4.2)
T	 (310v7.15)	t	 (309r28.1)	
U/V	 (313v21.28)	u/v	 (306r9.8)	
	 (315r5.20)			
X	 (334v29.1)	x	 (307r26.17)	
Y	 (325v20.4)	y	 (310v26.8)	
Z	—	z/ç	 (335r14.32)	 (306v27.1)

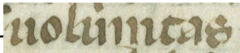




A presença do quadro dispensa a descrição da morfologia de cada uma das letras que o compõem; no entanto, há alguns aspectos formais que podem ocasionar dificuldades na leitura do texto manuscrito, que serão comentados a seguir.


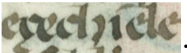

Como pode-se notar no quadro acima, a realização gráfica, tanto do *s* quanto do *r* possui, em sua forma minúscula, duas variantes. O *s* de dupla curva encontra-se geralmente em posição final, enquanto o *s* longo é utilizado em início de sílaba, e, conseqüentemente, no início e no meio dos vocábulos. Um exemplo oportuno é o item *falsitates* (f. 306v24) –  – em que se encontram as duas variantes na mesma palavra (o *s* longo na segunda sílaba e o *s* de dupla curva no final da última sílaba). Há, na verdade, uma possível terceira forma de *s* que aparece apenas na abreviatura *sp̄s* = *spiritus* (f. 341v30): . Trata-se de uma redução do *s* de dupla curva, mantendo-se apenas a curva superior: como aparece apenas em abreviatura no cód. 311, não fica claro se é uma variante formal do *s* ou se é um sinal abreviativo.

O *r* reto é encontrado no início ou no final dos vocábulos, como, respectivamente, nos itens *rebus* (f. 306v13) –  – e *deducatur* (f. 307r18)–

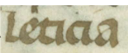
. O *r* redondo nunca é utilizado no início de palavras, estando em posição de final das sílabas (e de palavras) e no início de sílabas, desde que não estejam no início do vocábulo. Como exemplo de sua ocorrência, pode-se citar o item *corporaliter* (f. 306v 9) –  – em que todas as realizações de *r* são da forma redonda (o *r* final é fruto de desenvolvimento de abreviatura).


As formas *i* (*i* curto) e *j* (*i* longo), tanto maiúsculas quanto minúsculas, não distinguem valor vocálico ou consonântico no cód. 311. A letra *i* ocorre em todas as posições e é mais frequente do que o *j*, que ocorre em posição final, como nos números romanos presentes nas margens. A palavra *uicijis* (f. 308r10) –  – apresenta tanto o *i* quanto o *j*. Sobre essas formas, eventualmente aparece a plica (que tem desenho semelhante ao acento agudo), sobretudo com a função de marcar tratar-se de *i* quando há uma sequência de traços verticais curtos.

As formas *u* (*u* redondo) e *v* (*u* agudo), tanto maiúsculas quanto minúsculas, não distinguem valor vocálico ou consonântico no cód. 311. O *u* ocorre em todas as posições e é mais frequente do que o *v*. A palavra *uoluntas* (f. 306v8) –  – mostra o *u* com valor consonantal na primeira sílaba e com valor vocálico na segunda. O *v* minúsculo ocorre apenas na numeração romana. O *v* maiúsculo ocorre normalmente em posição inicial de palavra, como no item *Verumtamen* (f. 330v12) –  – mas excepcionalmente ocorre após capitular, como no item *QVod* (f. 320v8) – . O *v* maiúsculo é predominante em relação ao *u* maiúsculo, que ocorre apenas duas vezes: no itens *Unde* (f. 315r5) –  – e *QUo* (f. 353r9) – .

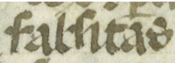
É digno de menção que a letra *z* apresenta sua forma tradicional, o *z*, no item *ezechiel* (f. 335r14) – , mas também uma forma derivada, o *ç*, no item *eçechiele* (f. 343r25) – . A forma tradicional ocorre apenas uma vez, enquanto a derivada aparece 25 vezes. Pode-se aventar a hipótese de que se tenha evitado a forma tradicional para impedir a confusão com um sinal abreviativo formalmente semelhante: .

Algumas letras podem ocasionar dificuldade de leitura por apresentarem morfologia semelhante, as quais se comentam a seguir:


a) *c* e *t*: essas letras, na sua forma minúscula, compartilham a grafia quase idêntica, estando sua diferença no traço horizontal do *t*, que, além de reto, costuma ultrapassar o traço horizontal superior, como se vê no item *leticia* (f. 30r25) – .

b) *n* e *u*: essas letras, na sua forma minúscula, também compartilham a grafia quase idêntica, estando sua diferença no prolongamento da parte inferior do primeiro traço vertical do *u*, como se vê no item *unum* (f. 310r14) – .






c) *m*, *n* e sequência de *i* ou *u*: esses itens podem ser confundidos entre si pelo fato de *i* se assemelhar aos traços verticais que integram o *m* e o *n*, e, por isso causa dificuldade para determinar os limites entre as duas letras.



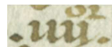

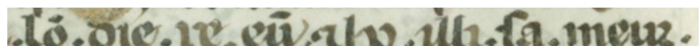

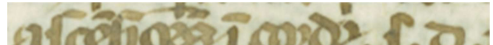
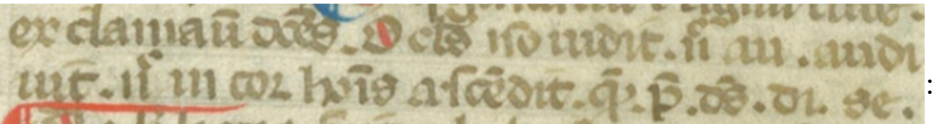

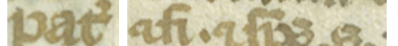
d) *s* longo e *f*: o *s* longo e o *f*, ambos minúsculos, possuem praticamente a mesma morfologia, mas, no *s* longo, há um curto traço horizontal que se projeta para a esquerda, enquanto no *f*, há traço horizontal mais extenso que se projeta para a esquerda e para a direita, dividindo a letra pela metade. O item *falsitas* (f. 308v20) –  – é um ótimo exemplo pois apresenta os dois caracteres.

O uso de abreviaturas e de sistemas de notação abreviada foi comum na história da escrita com o propósito de economizar suporte material (pergaminho, membrana) e tornar célere o ato da cópia e elaboração de manuscritos. Segundo Cruz (1987:81-101), os sinais abreviativos podem ser divididos em três categorias: (a) *sinial geral*; (b) *sinial especial*; e (c) *letra sobrescrita*. A essa classificação, pode-se acrescentar como elemento relevante de categorização a localização do(s) elemento(s) suprimido(s): (a) *início*, (b) *meio* e (c) *fim*. Essas categorias podem ocorrer simultaneamente em uma mesma abreviatura.

No cód. 311, os sinais gerais são apenas dois: (a) o *titulus* (traço horizontal reto sobrescrito) e (b) o *ponto*. O *titulus* é seguramente o mais comum no manuscrito, provavelmente em função de poder corresponder à supressão de qualquer tipo de elemento, como a sequência *om* em *homo* (f. 306r24) – .

O ponto, que, como sinal abreviativo, ocorre sempre simultaneamente antes e depois da abreviatura, é de uso raro, aparecendo no manuscrito apenas nas seguintes abreviaturas:

- (a)  : *id est* (f. 334r17)
- (b)  : *enim* (f. 325r29)
- (c)  : *enim* (f. 347v3)
- (d)  : *scilicet* (f. 335r7)
- (e)  : *scilicet* (f. 364r17)

- (f)  : *sanctus* (f. 345v10)
- (g)  : *Iohannes* (f. 365v29)
- (h)  : *quattuor* (f. 363r10)
- (i)  : *in secula . seculorum . amen .* (f. 358v5)
- (j)  : *longitudine . dierum . replebo . eum . et ostendam . illi . salutare . meum .* (f. 348r16)⁹
- (k)  : *fortem . uiuum . quando . ueniam et apparebo . ante faciem dei .* (f. 350r14)¹⁰
- (l)  : *ascensiones in corde . suo . disposuit .* (f. 363v17)¹¹
- (m)  : *Oculus non uidit . nec . auris . audiuit . nec in cor hominis ascendit . quem . preparauit . deus . diligentibus . se .* (f. 364v7-8)¹²
- (n)  : *mortem non uidet . in eternum* (f. 364v23-24)¹³
- (o)  : *pater et filius . et spiritus . sanctus .* (f. 365r23-24)

Já os sinais especiais, que envolvem frequentemente o acréscimo de uma marca específica a uma letra, são bastante comuns. Embora um mesmo sinal possa corresponder à supressão de diferentes elementos (sendo assim, polissêmico), a gama de diferença desses elementos é bastante limitada. Ademais, pode corresponder à supressão de mais de um elemento de forma não contígua em uma mesma abreviatura. Os sinais especiais são os seguintes:

⁹ Citação bíblica: Salmos, 90:16 (“longitudine dierum replebo eum et ostendam illi salutare meum”).

¹⁰ Parte de citação bíblica: Salmos, 41:3 (“sitiuit anima mea ad Deum fortem; uiuum quando ueniam et apparebo ante faciem Dei”).


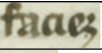
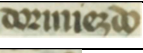











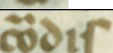


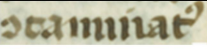


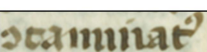
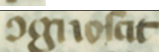


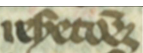





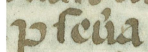
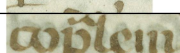







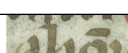










¹¹ Parte de citação bíblica: Salmos, 83:6 (“ascensiones in corde suo disposuit”).

¹² Citação bíblica: I Coríntios 2:9-11

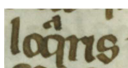


¹³ Citação bíblica: João, 6: 51

Quadro 3 - Sinais abreviativos

do *De contemptu mundi et de contemplationis perfectione* (cód. 311)

Sinal Abreviativo	Valor	Exemplo			
	em, n,		faci <u>em</u> (f. 333v7)		dormie <u>ndo</u> (f. 333v5)
	ue, que,		qu <u>e</u> (f. 333v6)		usqu <u>e</u> (f. 333v21)
	et, icet,		uid <u>et</u> (f. 333v7)		uidelic <u>et</u> (f. 333v7)
	us, ed		ymaginib <u>us</u> (f. 333v1)		sed (f. 308r6)
	ua, uas,		qu <u>as</u> (f. 333v22)		qu <u>asi</u> (f. 333v1)
	tra, atur,		con <u>tra</u> (f. 333v22)		natu <u>ram</u> (f. 333v22)
	r, uam		cord <u>is</u> (f. 333v12)		qu <u>am</u> (f. 312r3)
	con, ost		contaminat <u>us</u> (f. 333v16)		post (f. 328r10)
	con, co		contaminat <u>us</u> (f. 333v16)		cognos <u>cit</u> (f. 329v21)
	ser, surr		miseri <u>cors</u> (f. 307r10)		resurre <u>ctionem</u> (f. 332v15)
	uel		u <u>el</u> (f. 329r24)		
	et		et (f. 307r8)		
	per,		perse <u>vera</u> (f. 307r17)		
	por,		corp <u>or</u> alem (f. 306r11)		
	pro		pr <u>o</u> (f. 307r10)		
	qui		qu <u>i</u> (f. 307r11)		
	quod		qu <u>od</u> (f. 308r6)		
	quem		aliqu <u>em</u> (f. 313r21)		
	quia		qu <u>ia</u> (f. 308r19)		
	quid		qu <u>id</u> (f. 327r4)		
	e		qu <u>are</u> (f. 329v12)		
	ichi		n <u>ich</u> il (f. 329v2)		
	rum		tuor <u>um</u> (f. 307r28)		



Os sinais com letras sobrescritas ocorrem com frequência neste manuscrito e também possuem aspecto polissêmico, pois a inscrição de apenas uma letra pode se desdobrar em um ou mais elementos na palavra:

- a)  loquaris (f. 325r1);
- b)  mihi (f. 316r12); e
- c)  Magistororum (f. 318v25).






A separação das partes dos vocábulos em fim de linha (translinear) coincide com as regras de divisão silábica da ortografia contemporânea adotadas para o latim.

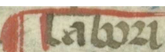
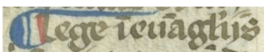
A separação dos vocábulos em uma mesma linha (intralinear) é feita pela inserção de espaços em branco, que variam de extensão, obedecendo, na maioria das vezes, aos limites do vocábulo morfológico.

O funcionamento do sistema de pontuação empregado no cód. 311 não foi analisado neste trabalho; no entanto, apresentam-se de forma sucinta os principais sinais que compõem esse sistema. Os sinais de pontuação do copista do corpo do texto (em tinta preta) são apenas dois:

- a) o ponto, de dimensão e posição variáveis, que é o principal sinal de pontuação:  (f. 306r17); e
- b) o ponto de interrogação:  (f. 307r8).

No entanto, o responsável pelas rubricas usa, além do ponto, mais outros sinais:

- a) três pontos dispostos triangularmente, que podem estar seguidos de ponto:  (f. 336v14),  (f. 344v8).
- b) três pontos dispostos linearmente:  (f. 345v24)
- c) dois pontos dispostos verticalmente:  (f. 348r22); e
- d) dois pontos dispostos linearmente:  (f. 356v22).

Além disso, o rubricador é responsável pelos caldeirões, que estão sempre em destaque com tinta vermelha ou azul:  (f. 309r19) e  (f. 309r19).

Um último fato digno de nota é a existência de um *i* sempre em final de linha, ora riscado (f. 307r5), ora não riscado (f. 307r21), que aparece 23 vezes. Não está clara a função desse elemento, mas pode-se aventar a hipótese de que seja um marcador de término de sessão de cópia.

CAPÍTULO 3
EDIÇÃO DO *DE CONTEMPTU MUNDI*
ET DE CONTEMPLATIONIS PERFECTIOE
(CÓD. 311 DA BIBLIOTECA CITTÀ DI AREZZO)

3.1 A escolha do tipo de edição

No campo dos estudos da crítica textual, a *forma de estabelecimento do texto* constitui a categoria de edição mais importante, que compreende o que se chama de tipos fundamentais de edição¹⁴. Os tipos de edição baseados na forma de estabelecimento do texto podem ser distribuídos em duas classes: as edições *monotestemunhais* e as edições *politestemunhais*.

As edições *monotestemunhais* são baseadas em apenas um testemunho de um texto, e podem ser divididas em quatro tipos, que diferem com base no grau de mediação realizada pelo crítico textual na fixação da forma do texto. São eles:

a) *Edição fac-similar*: Também chamada de *fac-símile*, *fac-similar* ou *mecânica*, baseia-se, em princípio, no grau zero de mediação, porque apenas reproduz a imagem de um testemunho através de meios mecânicos como fotografia, xerografia, escanerização, etc. Este tipo de edição permite o acesso direto ao texto de forma praticamente direta, o que confere ao consulente autonomia e liberdade na interpretação do testemunho. Por outro lado, tem a desvantagem de poder ser consultada apenas por especialistas pois é necessário ter conhecimento técnico para realizar a leitura de um texto em sua escrita original; quanto mais antigo, mais esse conhecimento se faz necessário.

b) *Edição diplomática*: Neste tipo de edição, faz-se uma transcrição rigorosamente conservadora de todos os elementos presentes no modelo, tais como sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, translineação, separação vocabular, etc., executando a primeira forma de mediação feita pelo crítico textual, considerada, portanto, de baixo grau de mediação. A vantagem da edição diplomática é facilitar a leitura, no entanto, a consulta permanece restrita a especialistas pois ainda mantém características (como sinais abreviativos) que exigem conhecimento técnico. Outrora, este tipo de edição possuía a importante função de suprir a falta do contato direto com o modelo, algo particularmente

¹⁴ As justificativas para a escolha da edição foram fundamentadas segundo Cambraia (2005, pp. 87-107).

importante quando se trabalhava com diversos testemunhos espalhados pelas bibliotecas de diferentes países. Com o desenvolvimento das técnicas de reprodução mecânica (fotografia, microfilmagem, escanerização, etc.), a edição diplomática está perdendo cada vez mais espaço para edições fac-similares.

c) *Edição paleográfica*: Também chamada de *semidiplomática*, *paradiplomática* ou *diplomático-interpretativa*, possui grau médio de mediação, pois, para reproduzir o modelo, realizam-se modificações para o tornar mais acessível a um público que não seria capaz de decifrar certas características originais como sinais abreviativos e até mesmo a grafia. Na edição paleográfica, o editor atua de forma mais interventiva que na edição diplomática, realizando operações como o desenvolvimento dos sinais abreviativos, inserção ou supressão de elementos por conjectura, dentre outras. É importante lembrar que, mesmo decodificando certos caracteres, o editor assinala explicitamente quais interferências foram feitas na reprodução.

d) *Edição interpretativa*: Este tipo possui alto grau de mediação, e, assim como na paleográfica, fazem-se operações como desenvolvimento de abreviaturas e conjecturas, mas, além disso, o texto passa por um forte processo de uniformização gráfica, e as conjecturas vão além de falhas óbvias, compreendendo intervenções que aproximem o texto do que teria sido sua forma genuína. Esses procedimentos permitem apresentar o texto em uma forma acessível a um público amplo. Os elementos que se consideram estranhos à forma original do texto vêm assinalados. É importante lembrar que, nessa edição, a uniformização é essencialmente gráfica; não se uniformizam variantes fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais, o que normalmente ocorre em uma edição modernizada. A edição interpretativa se torna conveniente quando há um texto preservado em manuscrito único (lat. *codex unicus*) ou quando, mesmo ciente da existência de outros testemunhos, o editor não quer ou não pode trabalhar com os diversos exemplares. A edição interpretativa se justifica para tornar disponível um texto de um testemunho inédito.

As edições *monotestemunhais* apresentadas acima possuem gradações relativas ao nível de intervenção e subjetividade. Pode-se criar uma escala que parte dos tipos mais conservadores para os menos conservadores:

- a) a edição fac-símilar possui grau zero de mediação por se tratar da reprodução de uma imagem;
- b) a edição diplomática possui baixo grau de intervenção;
- c) a edição paleográfica possui grau médio de interferência, mas ainda pode-se considerá-la conservadora; e

d) a edição interpretativa possui alto grau de mediação e por isso trata-se de uma edição pouco conservadora.

As edições *politestemunhais* são baseadas no confronto de dois ou mais testemunhos de um mesmo texto, e podem ser divididas em dois tipos:

a) *Edição crítica*: Caracteriza-se pelo confronto de mais de um testemunho, geralmente apógrafos, no processo de estabelecimento do texto, com o objetivo de reconstituir a última forma que seu autor lhe havia dado. Em resumo, realiza-se da seguinte forma: o crítico textual consulta dois ou mais testemunhos do mesmo texto e identifica as variantes de um texto que não seriam genuínos. Essa escolha baseia-se no fato de os copistas não errarem sempre no mesmo ponto do texto que reproduzem, sendo assim uma forma genuína pode ser alterada apenas em alguns testemunhos, permanecendo intacta na maioria deles. O editor então seleciona a variante que é adotada no texto fixado e registra as demais variantes em um aparato.

b) *Edição genética*: Na edição genética ocorre a comparação entre dois ou mais testemunhos; porém, com a diferença de serem esses testemunhos autógrafos e/ou idiógrafos (os chamados *originais*). Tempse como intuito registrar todas as diferenças entre as redações preliminares de um texto e a forma final dada por seu autor.

Escolher um dos tipos fundamentais de edição exige cuidadosa atenção do crítico textual, e, nesse processo, dois aspectos são especialmente observados: o público-alvo e a existência de edições anteriores. Uma edição que reproduza particularidades gráficas de um texto quinhentista pode interessar a um linguista, mas não seria adequada a um público juvenil interessado na narrativa do texto, por exemplo. Além disso, é importante saber se o texto em questão já foi editado antes, a fim de se evitar edições redundantes, que repetem a abordagem de edições já disponíveis.

Para o presente trabalho, elegeu-se a edição paleográfica (*monotestemunhal*) como tipo de edição adequado, pois subsidiará outros trabalhos na área de crítica textual com novos dados, o que poderá contribuir, futuramente, para a elaboração de um estema completo da tradição latina da obra de Isaac de Nínive, e ainda poderá servir como base para futuras edições críticas. Além disso, o estabelecimento de uma edição paleográfica pode ser de grande interesse para os estudos linguísticos, históricos ou filosóficos.

Apesar de o público-alvo desta edição ser o leitor mais especializado, não se pode deixar de lembrar que o público geral também pode ter acesso a diversos conteúdos através das edições paleográficas, especialmente referentes a textos antigos, com um grau moderado de intervenção do editor. Optou-se então por elaborar uma edição paleográfica para retificar falhas óbvias no processo de cópia, tais como supressão ou repetição de letras,

desenvolvimento de abreviaturas, emprego de caracteres especiais e conjecturas, com o intuito de oferecer uma leitura objetiva e com baixo grau de interferência. Considera-se aqui que o ideal é que haja, primeiramente, edições mais conservadoras que podem ou não dar origem a edições menos conservadoras.

O aparato gerado pela comparação dos textos constitui um *corpus* vasto e cuidadosamente elaborado para estudos linguísticos diacrônicos em diversas áreas tais como fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, variação linguística e filologia românica. Para as investigações sobre a tradição latina no âmbito da crítica textual, o aparato do cód. 311 possui grande relevância, pois contribuirá para a construção de um estema de todos os testemunhos latinos deste texto. Houve trabalhos preliminares na tentativa de se estabelecer estemas de algumas tradições neolatinas. Cambraia e Cunha (2008, p. 136) utilizaram dois dos três testemunhos manuscritos existentes para estabelecer uma prévia representação da relação genética na tradição catalã – o terceiro manuscrito está incompleto e apresenta apenas o capítulo final e um apêndice. Cambraia (2009, p. 7) apresenta uma proposta de relação entre os três testemunhos da tradição espanhola e Cambraia (2017, p. XLIX) mostra uma associação entre a tradição espanhola e portuguesa; esta composta por quatro manuscritos. A tradição francesa possui apenas um manuscrito, estudado por Melo (2010). Entre as tradições românicas da obra, a italiana é a que possui o maior número de testemunhos conhecidos, como mostra sua grande difusão na Itália; a tradição direta encontra-se distribuída em 25 testemunhos manuscritos e 6 impressos e foi amplamente investigada por Vilaça (2004, 2006, 2007, 2008, 2012, 2014). Observa-se, enfim, que a tradição latina é a que possui maior número de manuscritos conhecidos

Apresentados os argumentos que justificam a complexa escolha do tipo de edição, far-se-á uma descrição sucinta dos procedimentos e normas que guiaram a transcrição do texto e a produção do aparato de variantes.

3.2 Normas de transcrição paleográfica

Serão aplicadas neste trabalho as normas de edição paleográfica proposta por Cambraia (2005, p. 129-130), com as devidas adaptações em função de se tratar de texto em latim:

a) *Caracteres alfabéticos*: Transcrição como caracteres romanos redondos, reproduzindo-se as diferenças de módulo. Uniformização dos alógrafos contextuais segundo a forma mais moderna. Quando houver mais de um tipo de caractere no modelo (como, p. ex., capitulares), informa-se em nota.

b) *Sinais abreviativos*: Desenvolvimento de todos (inclusive a nota tironiana < 2 >, que representa a conjunção aditiva *et*) com base nas formas por extenso presentes no modelo, transcrevendo em itálico os caracteres acrescentados em substituição ao sinal abreviativo.

c) *Diacríticos*: Sem transcrição¹⁵

d) *Sinais de pontuação*: Transcrição fiel segundo as formas presentes no modelo.

e) *Caracteres de leitura duvidosa*: Transcrição entre parênteses redondos simples ().

f) *Caracteres de leitura impossível*: Transcrição como pontos dentro de colchetes precedidos pela cruz † (o número de pontos é o de caracteres não legíveis estimado).

g) *Caracteres riscados*: Transcrição entre chaves duplas {{ }}.

h) *Caracteres apagados*: Informação em nota quais seriam.

i) *Caracteres modificados*: Informação em nota sobre a forma primitiva.

j) *Caracteres nas entrelinhas*: Transcrição, já no ponto do texto pertinente, entre parênteses uncinados duplos << >>.

l) *Caracteres nas margens*: Transcrição, no ponto do texto pertinente, entre parênteses uncinados simples seguidos de chave simples <{ }>; quando não fizer parte do texto, informação em nota.

m) *Separação vocabular (intra- e interlinear)*: Reprodução fiel da separação interlinear, mas normalização da separação intralinear segundo a tradição lexicográfica da língua latina, com base em Gaffiot (1996)¹⁶. Adicionou-se hífen ao final de linha sempre que a separação interlinear ocorresse no interior de palavra.

n) *Paragrafação*: Reprodução fiel.

o) *Inserções conjecturais*: Inserção dos elementos por força do contexto entre parênteses uncinados simples < > e por desgaste do suporte entre colchetes simples [].

p) *Supressões conjecturais*: Transcrição dos erros por repetição entre colchetes duplos [[]]. Transcrição dos erros de outra natureza entre chaves simples { }.

q) *Mudança de fôlio, face e coluna*: Informação no início da transcrição de cada face de fôlio, em negrito e entre barras inclinadas: //.

r) *Mudanças de punho*: Informação em nota.

s) *Mudanças de tinta*: Transcrição de texto originalmente em rubrica em negrito.

t) *Qualquer outra particularidade*: Informação em nota.

¹⁵ O único diacrítico que aparece no cód. 311 é a plica, que se coloca sobre *i* ou *j*, já devidamente representado pelo pingó na grafia moderna.

¹⁶ A opção por normalizar a separação intralinear se deu em função de evitar arbitrariedade na representação original.

u) *Numeração de linha*: Inserção na margem externa, contando de 5 em 5 e reiniciando a cada face de fôlio.

Quadro 4 - Recursos especiais utilizados na transcrição paleográfica

Recurso	Valor
Negrito	Caracteres e sinais de pontuação escritos ou decorados com tinta vermelha.
<i>Itálico</i>	Desenvolvimento de abreviatura.
()	Leitura duvidosa, abreviaturas de desenvolvimento duvidoso, caracteres mal traçados.
<< >>	Caracteres na entrelinha.
<{ }>	Caracteres na margem.
{{ }}	Caracteres riscados ou subpontilhados.
[† ...]	Caracteres ilegíveis (nº de pontos = nº estimado de caracteres).
[]	Inserção do editor por desgaste do suporte material.
< >	Inserção do editor por força do contexto.
[[]]	Supressão do editor de erro de natureza homeotelêutica.
{ }	Supressão do editor de erro de natureza não-homeotelêutica.

3.3 Normas de elaboração do aparato

O texto latino da obra de Isaac de Nínive presente no cód. 311 de Biblioteca de Arezzo foi confrontado com o texto presente na edição impressa de Migne (1865) e as variantes foram registradas em aparato, com as seguintes especificidades:

a) Os lemas são constituídos de: número da linha da transcrição paleográfica do cód. 311 em que se encontra a forma de referência, em negrito e seguido de ponto; forma de referência da transcrição paleográfica; colchete de fechamento; variante presente na edição de Migne. Quando há mais de uma forma por linha, são separadas por ponto-e-vírgula. Mudança de linha é separada por barra inclinada.

b) Variantes puramente gráficas e/ou fônicas não foram registradas.

c) Diferenças relativas a maiúsculas e minúsculas, a pontuação, a itálico e a paragrafação não foram registradas.

d) Variantes por supressão na edição de Migne são marcadas através de *om.* (= *omissit*).

e) Notas da edição de Migne não foram informadas nem registradas no aparato (as notas referem-se às intervenções de Migne no texto ou à identificação de citações).

f) Símbolos especiais da transcrição paleográfica não foram registrados no aparato.

g) Nos casos em que a intervenção do editor na transcrição paleográfica resultou em forma idêntica à da edição de Migne, não se faz registro no aparato.

h) Caracteres em itálico da edição de Migne são registrados em caracteres redondos no aparato.

i) Sinal de ponto-e-vírgula na edição de Migne é convertido em vírgula no aparato, para evitar confusão com o marcador de mais de uma variante por linha.

j) Sinais de pontuação da transcrição paleográfica não são reproduzidos no aparato.

k) Mudança de coluna da edição de Migne é marcada com barra reta e indicação da numeração sobrescrita à direita da barra, sendo o número da coluna precedido por *M*.

Como dito no item (b), variantes puramente gráficas e/ou fônicas não foram registradas. Primeiramente cabe esclarecer que se trata de diferenças gráficas e/ou fônicas que não resultem em diferença morfológica ou lexical: assim, p. ex., a oposição entre *hostium* (f. 312r17) e *ostium* (col. 820) foi registrada no aparato, por representar itens lexicais diferentes, embora muito provavelmente o copista do cód. 311 tenha acrescentado o *h* sem necessariamente pensar em diferença lexical, como no caso de *habundantiam* (f. 312v18). Em segundo lugar, as diferenças gráficas e/ou fônicas não registradas no aparato são essencialmente as seguintes (a primeira forma refere-se à do cód. 311 e a segunda à da *Patrologia*): *a ~ e = consparsione* (f. 323v28) ~ *conspersione*; *b ~ p = obprobrium* (f. 328v27) ~ *opprobrium*; *i ~ ji = subiciaris* (f. 311r28) ~ *subjiciaris*; *c ~ g = castrimargiam* (f. 358v29-30) ~ *gastrimargiam*; *c ~ qu = secuntur* (f. 330v18) ~ *sequuntur*; *ç ~ z = çelotes* (f. 331r8) ~ *Zelotes*; *c ~ d = quicquid* (f. 320r15) ~ *quidquid*; *ch ~ h = michi* (f. 322v15) ~ *mihi*; *c ~ t = mundiciam* (f. 323v19) ~ *munditiam*; *c ~ ø = replectione* (f. 358r10) ~ *repletione*; *d ~ t = uelud* (f. 323r13) ~ *velut*; *e ~ æ = anime* (f. 306r10) ~ *animæ*; *e ~ ee = elemosinam* (f. 357r4-5) ~ *eleemosynam*; *e ~ o = thesaures* (f. 327v10) ~ *thesauros*; *ehen ~ en = comprehendere* (f. 313r2) ~ *comprehendere*; *f ~ ph = fantasmata* (338v17) ~ *phantasmata*; *gu ~ g = saguine* (f. 325v25) ~ *sagine*; *h ~ j = prohicit* (316r25) ~ *projicit*; *i ~ ee = elimosinam* (f. 313v22-23) ~ *eleemosynam*; *i ~ e = paraclitum* (f. 323v22) ~ *Paracletum*; *i ~ j = eius* (306v3) ~ *ejus*; *i ~ y = elemosinam* (f. 357r4-5) ~ *eleemosynam*; *ih ~ J = ihesu* (f. 314v9) ~ *Jesu*; *n ~ m = impugnantibus* (f. 329r16) ~ *impugnantibus*; *n ~ r = inrationabilibus* (f. 317r3) ~

irrationabilibus; *k ~ ch = karitas* (f. 320v2) ~ *charitas*; *mp ~ n = temptationem* (f. 314r5) ~ *tentationem*; *n ~ ø = contingerit* (f. 335r12) ~ *contigerit*; *nm ~ m = inmo* (f. 333r26) ~ *imo*; *p ~ ø = sompnium* (f. 314r1) ~ *somnum*; *p ~ b = puplicauerit* (f. 312v13-14) ~ *publicaverit*; *in in ~ in = quin inmo* (f. 338r27) ~ *quinimo*; *s ~ x = seminatrix* (f. 351v6) ~ *seminatrix*; *sc ~ s = scitit* (f. 319r30) ~ *sitit*; consoante simples ~ consoante dobrada = *solicitududo* (f. 366r19) ~ *sollicitudo*; consoante dobrada ~ consoante simples = *dirrigentur* (f. 325v2) ~ *dirigentur*; *ss ~ sc = assuessit* (f. 328v14) ~ *assuescit*; *t ~ th = catedra* (f. 322v4) ~ *cathedra*; *n ~ ø = multociens* (f. 327v28) ~ *multoties*; *u ~ v = uero* (f. 327v18) ~ *vero*; *x ~ sc = naxitur* (f. 361r1) ~ *nascitur*; *ø ~ b = oscurum* (f. 350v15) ~ *obscurum*; *ø ~ c = artantur* (f. 331v4) ~ *arctantur*; *ø ~ d = amirabili* (f. 351r20) ~ *admiraibili*; *ø ~ h = caritatis* (f. 339v7) ~ *charitatis*; *ø ~ hi = Nil* (f. 312r2) ~ *Nihil*; *ø ~ is = extimat* (f. 313v16-17) ~ *existimat*; *ø ~ p = scrituram* (f. 364r30) ~ *Scripturam*; *ø ~ s = existentes* (f. 322r14) = *exsistentes*.

3.4 Texto da edição

A transcrição do cód. 311 apresentada a seguir baseou-se na versão digitalizada obtida diretamente junto à Biblioteca Città di Arezzo em julho de 2008. Não foi possível a consulta direta ao manuscrito.

Para a comparação, utilizou-se a edição da *Patrologia Graeca* (volume 86, parte 1) publicada por Jacques-Paul Migne em 1865, atualmente disponibilizada em versão digital, cuja imagem passou por processo de reconhecimento ótico (OCR) e de revisão pelo orientador desta dissertação. A edição de Migne baseia-se na edição de Galland (1778, t. XII, p. 1-35), como ele próprio identifica no início do texto (MIGNE, 1865, t. 86, part. 1, col. 811), mas, nas notas de sua edição, evidencia ter consultado as edições de Bigne: a de Paris de 1644¹⁷ e a de Lyon de 1677 (MIGNE, 1865, t. 86, part. 1, col. 873, nota 47). Trata-se, portanto, de uma edição interpretativa, na medida em que Migne uniformizou a grafia das palavras mas não parece ter incorporado variantes extraídas de outros testemunhos.

Utilizou-se aqui o programa *Juxta*¹⁸ (versão 1.7.0), da Universidade da Virgínia (EUA), para elaboração automática do aparato. Embora esse recurso tenha contribuído para a agilização da elaboração do aparato, impôs-se a realização de uma revisão longa e minuciosa, pois o resultado automático do referido programa apresentou muitas inconsistências.

¹⁷ Na revisão de Cambraia (2015), há as edições de 1624 e 1654 de Bigne: não consta uma de 1644.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.juxtasoftware.org>>.

/ f. 306r / |^{M811} [Hic] est liber beati ysaac abbatis syrie de [con]-
 [temp]tu mundi et de contemplationis perfectione .
 [A]Nima que deum dilligit in solo deo quietem habet .
 Anticipa soluere omnem obligationem extrinse-
 5 cam a te ipso . et tunc deo corde poteris col-
 ligari . Est colligari solutio a mundanis .
 Esus pani<<s>> post ablactationem datur infanti . et
 homo qui dilatari uult in diuinis prius se debet a
 seculo uelud infans ab uberibus alienare . Operatio
 10 corporalis operationem anime sicut in adam limus inspira-
 tam animam antecedit . Qui corporalem actionem non
 acquisiuit nec anime potest operationem habere quia hec ab
 illa nascitur sicut spica a nudo grano . Et il-
 lis qui non habent operationem anime spiritualia dona
 15 desunt . Labores huius seculi qui pro uanitate fi-
 unt non comparantur delicijs que parate sunt affligentibus |^{M812}
 se in bonis . Sicut secuntur seminantes in lacrimis
 manipuli exultationis; ita consequitur leticia affli-
 ctionem que fit propter deum . Panis qui sudore acquiritur
 20 dulcis apparet agricolae et operationes que propter iu-
 sticiam fiunt sapiunt cordi quod scientiam dei per-
 cipit . Substine abiectionem et humilitatem bona .
 uoluntate . u<<t>> securitatem habeas apud deum . Omne
 uerbum durum substinens homo scienter absque iniqui-
 25 tate que precesserit ab ipso contra loquentem coronam qui-
 dem spineam capiti suo superinponit . Beatus
 est autem quia in tempore quo ignorat incorruptibiliter
 coronatur . Qui fugit gloriam scienter hic in anima su-
 a futurum seculum iam presenscit . ¶ Qui dicit se re-
 30 liquisse mundum et litigat cum hominibus pro usu .

1-2. Hic est liber beati ysaac abbatis syrie de contemptu mundi et de contemplationis perfectione] SANCTI ISAACI SYRI PRESBYTERI ANTIOCHENI DE CONTEMPTU MUNDI LIBER. CAPUT PRIMUM. De operatione corporali et sui abiectione / 3. quietem habet] hæret / 4. obligationem] colligationem / 5-6. poteris colligari] colligare / 6. Est colligari] præcedit enim colligari Deo / 8. dilatari uult] uult delectari / 9. uberibus] uberibus maternis / 13. a] de / 16. delicijs] diuitiis; parate] præparatæ / 17. in] om. / 19. fit] sit / 21. sapiunt cordi quod] cordi, quia cordi dant / 21-22. percipit] om. / 23. ut] et; apud] ante / 24. scienter] sciens / 24-25. iniquitate que precesserit] malo aliquo esse quod processerit / 25. ipso] illo / 26. Beatus] sed beatus / 27. autem] om.; in] om. / 28. coronatur] coronabitur / 29. presenscit] præsentit.

/ f. 306v / [r]ei alicuius ne ea que spectat ad quietem sua[m]
 [min]uantur eidem cecus est hic omnino quia corpus quidem uolun[ta]-
 rie penitus derelinquit . pro uno autem membro |^{M813} eius l[iti]-
 gat atque pug<<n>>at . Qui fugit presentis u[ite]
 5 quietem . huius mens futurum seculum intuetur . Q[ui uero]
 cupiditate ligatus est . seruus uitiorum exis[tit .]
 Ne putes quod sit cupiditas questus auri tantummodo
 et argenti . sed omnis rei in qua uoluntas tua depen-
 det . ¶ Ne laudes qui corporaliter se affligit
 10 et est tamen sensibus dissolutus . uidelicet auditu .
 et ore diffiso ac oculis impudicis . Si quando anime tue
 posueris terminos ut per misericordiam edifices temet ipsum
 ut non queras iusticiam . in rebus alijs tuam animam
 assuescas ne uidearis una quidem manu operans
 15 aliaque dispergens illic sollicitudo est necessaria contra
 uero dillatatio cordis uel dillectio . ¶ Scias quod di-
 mittere debitoribus debita de operibus est iusticie . et
 tunc uidebis tranquillitatem undique cum splendore cum
 superascenderis uiam iusticie adherebis que in causa re
 20 liberati . ¶ Quidam sanctorum locutus est de hoc dicens .
 Nisi misericors fiat iustus cecus est . ut ex hijs
 det alijs que laboribus et fatigationibus propriis acquisi-
 uit non ex acquisitis per machinationes et mendatia
 uel iniusticias aut falsitates . Et iterum in alio
 25 loco dicit . Si uis seminare in pauperibus de propriis
 semina . ¶ Nam si de alienis seminaueris scias quod çi-
 çanijs erunt amariora . Et ego uero dico quod nisi fiat
 misericors super iusticiam non est misericors . id est . quod
 30 hominibus non solum misereatur de propriis . sed et substinea<<t>>>
 cum leticia iniuriam ab eisdem ac etiam misereatur

1. ea] om. / 2. minuantur] minatur; hic omnino] omnino hic / 6. ligatus est] ligatur / 8. omnis rei] in
 cujuslibet / 9. qui] illum qui / 10. et] om.; est tamen] tamen est / 11. diffiso] diffuso; tue] om. / 12.
 misericordiam] poenitentiam / 13. ut] et; alijs] alienis; tuam animam] in hoc animam tuam / 15.
 sollicitudo] enim sollicitudo; est neccessaria contra] nostra est, hic / 16. uel dillectio] om. / 17. est iusticie]
 justitiæ est / 19. superascenderis] ascenderis; que] tuæ; causa] omni / 20. liberati] libertati; locutus est de
 hoc dicens] dixit, quod / 21. Nisi misericors] misericors, nisi; hijs] his / 22. et fatigationibus] om. / 24. uel
 iniusticias aut] perjuriam et / 24-25. Et iterum in alio loco dicit] om. / 26. scias quod] om. / 26-27. çiçanijs
 erunt] erunt zizaniis / 27. Et] om. / 28. super] supra / 29. hominibus non solum] non solum hominibus.

/ **f. 307r** / ipsorum . Cum autem iusticiam per eleemosynam uicerit corona-
 tur non coronis que sunt in lege iustorum . sed que sunt
 in lege perfectorum . Nam quod aliquis det pauperibus de propri-
 is et nudum induat dilligat et proximum sicut
 5 semet ipsum . nec iniustum faciat nec menciatur . h(e)c {{i}}
 et in ueteri testamento continentur . sed perfectio euangelice dispen-
 sationis sic precipit . Ab auferente tibi tua non exiga<<s>>
 et omni petenti tibi da Nec solum iniuriam rerum et ceter-
 os euentus extrinsecos decet substineri cum gaudio .
 10 sed jam ipsam animam poni pro fratre . hic est misericors et non
 ille qui tantummodo per d(o)na fratribus miseretur . ¶ Et quicumque
 audierit uel uiderit quicquam contristans fratrem suum
 et adustus fuerit corde misericors est . ¶ Similiter et qui percus-
 sus a fratre suo motus non fuerit ad dicendum aliquid
 15 propter quod tristetur cor eius . Operationem uigiliarum ha-
 beas preciosam ut inuenias consolationem appropinquantem in
 anima tua . perseuera legens in solitudine ut mens
 tua semper ad dei mirabilia deducatur . Dilli-
 ge cum pacien^{M814}tia paupertatem ut ad dispersionem
 20 animus tuus colligatur . ¶ Affabilitatem odi et co-
 gitationes tuas sine turbatione conserues . Retrahe {i}
 te ipsum a multis et cura de anima tua ut salues
 eam ad dispersione tranquillitatis eterne . Dilli-
 ge castitatem ut non confundaris tempore orationis
 25 tue . et in memoria mortis accendetur leticia in cor-
 de tuo . ut a magnis non excidas . Caueto tibi a par-
 uis . Non sis letus in operatione tua . ne confundaris
 cum steteris in medio amicorum tuorum . et inueniaris
 sine uiaticis . ac te solum in medio uie dere-
 30 linquant . Intelligibiliter confitere opera tua ne a toto

1. uicerit] uicit / 3. lege] Evangelio / 3-4. de propriis] om. / 4. dilligat et] et diligit / 5. menciatur] etiam
 mentiatur / 6. ueteri testamento] Testamento Veteri / 8. tibi da] te tribue; Nec] Et non; iniuriam] injurias /
 9. substineri] sustinere / 10. sed jam ipsam] veram in optimo; misericors] enim misericors / 11. dona]
 dono / 13. misericors] hic misericors; est] est vere; et] om. / 15. propter] om.; tristetur] contristet; eius]
 ejus, misericors est; Operationem] CAPUT II. De uigiliæ pretiositate. Operationem / 17-18. mens tua
 semper] semper mens tua / 18-19. cum patientia] autem patientiam et / 19. ad dispersionem] a dispersione
 / 20. animus tuus] tuus animus; odi] odio habebis; et] ut / 22. salues] serues / 23. ad] a; eterne] internæ;
 25. accendetur] accendatur / 27. letus] lentus / 29. medio uie] uia medio.

/ **f. 307v** / *cursu tuo derelinquaris . Acquire libertatem in conuersatione*
tua ut libereris a tempestate . Ne uinc<i>as libertatem
in uoluptatum causis ne seruus uiciorum fias . In
uestitu tuo dilige uilia indumenta . ut orientes in
 5 *te cogitationes abicias elat<i>onis . Nam qui splendi-*
da dilligunt non possunt humilles habere cogitationes .
quia cor exterioribus figurationibus conformatur . Quis
dilligens turpiloquia . potest mundam habere mentem ?
 10 *Quis se fingit ut ab hominibus glorietur . et potest cogita-*
tiones humiles ad ipisci ? Vel quis luxuriosus exi-
stens et dissolutus membris potest fieri mente mundus
et humilis corde ? Cum enim mens a scensibus trahitur tunc
cum eis cibum bestiarum . Cum enim sensus trahuntur
a mente cum ipsa statim angelorum cibum assumunt .
 15 *Abstinencia et retracde ciborum secuntur humilitatem .*
Vana gloria uero opus est superbie fornicationis que mini-
ster . Humilitas propter continuam retractionem suam contem-
plationi occurrit animam que in castitatem ornat . Vana
gloria propter continuam turbationem et fermentationem cogi-
 20 *tationum suarum que fiunt ex occursu rerum thesau-*
ros continet execratos et poluit cor . Ipsas uero naturas
rerum luxurioso intuetur aspectu . et in turpibus ym-
maginationibus facit mentem studere . Humilli-
tas uero per contemplationem spiritualiter . retrahitur . et ad
 25 *[[ad]] glorificandum deum mouet aquisitorem suum . No-*
li comparare facientes signa et prodigia et uirtutes
in mundo illis qui in solitudine sunt scienter . Dili-
ge occium solitudinis plus quam exurientes seculi
saturare et conuertere multas gentes ad supernam
 30 *agnitionem et honorem dei . Melius est enim a peccati*

3. uoluptatum causis] uoluptate carnis; uiciorum] seruorum / 5. elationis] scilicet elationis / 6. dilligunt] diligit; non possunt humilles habere cogitationes] humiles cogitationes habere non potest / 7. conformatur] confirmatur / 8. habere mundam] mundam habere / 12. enim] om. / 13. cibum] cibum comedit; enim] uero; trahuntur] retrahuntur / 15. retracde] retractio; ciborum] om. / 16-17. minister] ministra / 17-18. contemplationi] contemplatione / 18. in castitatem ornat] ornat in castitate / 21. Ipsas] ipsum / 24. uero] quoque / 25. glorificandum] contemplandum; mouet] monet / 25-26. Noli] CAPUT III. De solitudine. Noli / 29-30. supernam agnitionem] agnitionem supernam / 30. honorem] ad honorem.

/ **f. 308r** / uinculo soluere temet ipsum quam liberare seruos a ser-
 uitate . Pocius est tibi pacificare cum anima tua in u-
 nitate trinitatis que in te est uidelicet corporis et anime
 et spiritus quam pacificare cum do^{M815}ctrina tua discordes .
 5 Gregorius namque dixit . Bonum est theologiam e-
 dere propter deum . sed melius est quod se ipsum mundet quis apud
 deum . Melius est tibi breuiloquium esse cum doctus sis et peritus
 quam proferre subtilitatem mentis doctrinam quasi torrentem
 Expedi tibi magis sollicitum esse ad exigendum
 10 quod de anim[a] tua in uicijs est collapsum per modum co-
 gitationum tuarum in rebus diuinis quam mortuos sus-
 citare . Multi sunt operati uirtutes et mortuos
 suscitauerunt et fatigati sunt ut erantes conuerte-
 rent et mirabilia magna fecerunt necnon per manus
 15 eorum multi deducti sunt ad supernam agnitionem dei .
 Et postmodum ipsi qui uiuerunt alios ad execrabilia
 uicia et horribilia ceciderunt . et se ipsos interfecerunt
 et facti sunt multis in scandalum . postquam fuerunt ipso
 rum opera manifesta . quia cum in infirmitate anime
 20 sue laborarent . Et sanitate propria non curiarent .
 sed exposuerunt se mani<{festari}> huius seculi ad sanandas
 animas aliorum dum adhuc ipsimet egrotarent .
 et perdiderunt semet ipsos sicut diximus a spe dei
 Nam suarum infirmitas sine finem obstare non
 25 poterat . Rerum flamme habentium ex consuetudi-
 ne uitiorum difficultatem exasperare . Adhuc
 enim egebant cauere sibi ne uiderent mulieres et ne qui-
 esceretur aut res uel pecuniam possiderent nec pre-
 essent alijs nec contra quemquam extollerentur . Melius
 30 est existimari te uirum inperitum ob breuitatem

2-7. Pocius...deum] Gregorius namque dixit: Bonum est theologiam edere propter Deum, sed melius est quod seipsum mundet quis apud Deum. Melius est tibi pacificare in anima tua unitatem Trinitatis quæ in te est, quam pacificare doctrina tua discordes. / 8. subtilitatem] in subtilitate / 9. magis] om.; exigendum] erigendum / 10. tua] om.; modum] motum / 12. sunt operati] operati sunt / 13-15. suscitauerunt et fatigati sunt ut erantes conuerterent et mirabilia magna fecerunt necnon per manus eorum multi deducti sunt ad supernam agnitionem dei] suscitauerunt / 16. uiuerunt] uivificauerunt / 16-17. uicia] om. / 17. se ipsos interfecerunt] om. / 18. multis] alijs / 18-19. postquam fuerunt ipso rum opera manifesta] om. / 19. in] om.; anime] animi / 20. sue] om.; Et] de; curiarent] curarunt / 21. manifestari] mari; sanandas] sanandum / 22. adhuc] om.; ipsimet] ipsi; et perdiderunt semet ipsos sicut diximus a spe dei] om. / 24. suarum] suorum; sine finem] sensuum / 25. Rerum flamme] flamme rerum / 26. exasperare] om. / 27. enim] om. / 27-28. et ne quiesceretur] om. / 28. res uel] om.; pecuniam] pecunias; nec] neque / 30. existimari te] tibi existimari; uirum] uiris.

/ f. 308v / scientie tue ad disputandum . quam uirum de sa-
 pientibus propter presumptionem . Argue contradicentes
 tibi in fide . uirtutum tuarum potentia . non suge-
 stibilitate uerborum . Inflexibilium quoque presump-
 5 ptionem mansuetudine ac tranquillitate labiorum
 tuorum refrena . Fac que scilere . Argue luxu-
 riosos tue conuersationis nobilitate et sensibus
 inpudicos . oculorum retentione tuorum . Peregrinum
 te sentias omnibus diebus uite tue quocumque
 10 ingrediaris . ut a dampno possis erui quod a se-
 curitate . contingit . In omni tempore repute nich<<i>>l
 scire . ut culpam effugias quam facit suspi-
 tos uolentis sistere ad alterius arbitrium dispu-
 tantis . Perseuera semper corde et ore benedicendo
 15 nunquam malediceris . Nam benedictio benedictionem
 parit . maledictio uero maledictionem . In omni re te ipsum
 existima egere doctrina et inuenieris sapiens omni tempore ui-
 te tue . Ne tradas quicquam alicui quod nondum comprehen-
 disti . Ne uerecunderis in temet ipso et ex comparatione
 20 tue conuersationis ad illud tue traditionis falsitas re-
 uellet . Si quid tale loquaris alicui non cum domino
 et presumptione sed in ordine loquere ad discentis . et an-
 ticipa condempnare te ipsum . quod insufficientior eo
 sis ut et auditoribus ordinem humilitatis ostendas
 25 Et eos ad audiendum uerba tua et currendum ad o-
 perationem inducas et fias uenerabilis in oculis eorum
 dem . De huiusmodi rebus cum lacrimis loquere ut tibi prosis
 et aliis . et dei gratia erit tecum . Si ad dei gratiam perueni-
 sti et in contemplationem uisibilium creaturarum dei qui est primus
 30 ordo ^{M816} scientie delectari promeruisti . contra spiritum blasfe-

1. tue] om.; uirum] esse unum; propter presumptionem] præsumptoribus; Argue] CAPUT IV. De modo
 arguendi peccatores. Argue / 4-5. presumptionem] præsumptiones / 5. labiorum] uerborum / 6. Fac que
 scilere] om. / 6-7. luxuriosos] luxuriosas / 7. nobilitate] mobilitates; sensibus] sensum / 8. inpudicos]
 impium ducas / 11. repute] teipsum reputa / 12-13. suspitos] suspicio / 13. ad] contra / 14. corde] om.; et
 ore benedicendo] ore benedicendo, et / 15. malediceris] maledixeris / 16. parit] facit, et; uero] om. / 17.
 omni tempore] omnibus diebus / 18. quicquam] quidquam; quod nondum] nondum quod / 19. temet] om.
 / 20. illud] illam / 20-21. reuellet] reuelletur / 21-23. cum domino et presumptione sed in ordine loquere ad
 discentis et anticipa condempnare te ipsum] temetipsum ostendes / 23. insufficientior] sufficientior in / 27.
 cum lacrimis loquere] loquere cum lacrymis; prosis] prosint / 28. alijs] audientibus; dei gratia] gratia Dei;
 Si] CAPUT V. Blasphemiae spiritui quomodo sit obviandum. Si / 29. contemplationem] contemplatione;
 uisibilium creaturarum dei] creaturarum Dei uisibilium; qui] quod.

/ **f. 309r** / *mie prepara tem(e)t ipsum et arma . Nec sine armi<<s>>*
stes in hac regione . ne ab insidiantibus et decipienti-
bus te quam cicius occidaris . Sint autem tibi pro ar-
mis lacrimae ieiunium que frequens . Et caue ne
 5 *documenta legas hereticorum . hoc est enim quod blasfe-*
mie spiritum contra te per amplius armat . ¶ Cum repleuer-
is uentrem ut non te peniteat ne mouearis ad scrutan-
dum de rebus diuinis . Nam in uentre repleto secretorum
dei scientia no<n> existit . Intelige quod tibi dico . Lege
 10 *continue et insaciabiliter in libris doctorum de prouiden-*
tia dei quia ipsi dirigunt mentem ad intuendum dominum
et ordinem creaturarum dei et operum eius et roborant eam ex ipsis
et aptant ad acquirendum intellect<u>s illuminatos ex
claritate ipsorum et ad considerationem creaturarum dei cum
 15 *mundicia faciunt ambulare . ¶ Lege in euangelijs*
dispositis a deo ad supernorum agnitionem in toto mundo
ut uaticum acquiras ex uirtute prouidentie sue pere-
grinationes singulas operante et mens tua in dei mira-
bilibus profundetur . ¶ Labori tuo huic huius lectio contra co{{a}}-
 20 *aptatur . In omnimoda tranquillitate lectio tibi fiat et*
esto liber a multa solitudine corporis rerum que turbatione
ut delectabilem gustationem in anima tua gustes per dul-
cem considerationem que superat omnem sensum . et sentiat
anima eam perseuerando in ipsa . ¶ Ne sint penes te
 25 *sermone peritorum falsariorum et qui diuina eloquia uenun-*
dantur ut non remaneas in tenebris usque ad
finem uite tue . et defectum paciariis comodita-
tis ipsorum ac sic fermentatus terrearis in tempore pugne
et in foueam incidas occasione percipiende commod<it>atis
 30 *ex ipsis . ¶ Hoc sit tibi pro signo in rebus quas subire*

1. tem(e)t] te; Nec] om. / 2. stes] non stes; insidiantibus] insidiatoribus / 3. te] om. / 4. Et] om.; ne] tibi ne /
 5. legas hereticorum] hæreticorum legas; Est enim] enim est / 6. per] om. / 7. ut] om.; peniteat] pigeat / 7-
 8. ne mouearis ad scrutandum de rebus diuinis] ad scrutandum aliquid de diuinis rebus, ne mouearis / 11-
 12. dominum et] om. / 13. intellectus illuminatos] intellectum illuminatum / 16. dispositis a deo ad
 supernorum agnitionem in toto mundo ut uaticum acquiras ex] ut uaticum acquiras ex dispositis a Deo
 ad supernorum agnitionem in toto mundo / 18. operante et] operare, ut / 19. profundetur] profundetur, et
 huiusmodi idcirco; Labori tuo] tuo labori; huic huius lectio contra] om. / 19-20. coaptatur] coaptetur / 20-
 24. In omnimoda tranquillitate lectio tibi fiat et esto liber a multa solitudine corporis rerum que
 turbatione ut delectabilem gustationem in anima tua gustes per dulcem considerationem que superat
 omnem sensum et sentiat anima eam perseuerando in ipsa] *Deslocado para adelante: cf. l. 30* / 25.
 peritorum] peritorum scilicet / 25-26. uenundantur] vendunt / 27-28. commoditatis] incommoditatis / 28.
 pugne] pugne tue / 30. ipsis] ipsis. In omnimoda tranquillitate lectio tibi fiat, et esto liber a multa
 sollicitudine corporis rerumque turbatione, ut delectabilem gustationem in anima tua gustes per dulcem
 considerationem que superat omnem sensum, et sentiet eam anima tua perseuerando in ipsa.; Hoc] Hec;
 sit tibi] tibi sit.

/ f. 309v / uolueris ne de regione illa egrediaris . Cum inceperit
 gratia tuos oculos aperire ad percipiendam *contemplationem*
 rerum in ueritate . tunc statim incipiunt oculi tui effundere
 lacrimas quasi flumen ubi multociens lauentur etiam ex habun-
 5 dantia gene tue et tunc cessat pugna sensuum et retra-
 hitur intus . Si quis autem te docuerit istorum *contraria non cre-*
 das ipsi . ¶ Nam preter lacrimas *aliud* signum manifestius et
 a corpore non requeras . Quam cito enim mens a creaturis ex-
 tollitur . tunc corpus tam a lacrimis quam ab omni motu et sine
 10 sualitate recedit . ¶ Cum mel . id est . dulcedinem dei in-
 ueneris ne inde repletus euomas ex ipso comede
 moderate . Natura anime tenuis est . et leuis res . aliquando
 enim saliens desiderat *superascendere* et adis<c>ere que sunt supra
 naturam suam . Multociens autem a *lectione scripturarum*
 15 et *contemplatione rerum aliquid comprehendit* . ¶ Cum uero comparatur
 hijs que ab ipsa sunt *comprehensa insufficientior* |^{M817} appa-
 ret *secundum* sue dispositionis *mensuram* respectu eorum ac
 quia *scientia eius intrauit* . sic ut et induatur in cogitationibus
 suis timore atque tremore . et tunc festinet redire
 20 ad *infimum* sui propter *formidinem* ut pote que mota
 est et de hijs que supra se sunt *diuinis rebus scrupari pre-*
 sumpsit . ¶ Nam propter *timiditatem rerum* formido
 quedam fit ei et *discrecio innuit intellectui anime* ut
 silentio uacet et quod non moueatur ne pereat nec exqui-
 25 rat que supra se sunt . nec ea que se sunt *alciora scrute-*
 tur . Cum ergo tibi potestas data fuerit *consciderandi* .
considera nec mouearis *contra misteria* . sed adora et g-
 loriffica et scilendo *regratiare* . Nam sicut non expe-
 dit *multum melius comedere* sic nec de *diuinis eloquiis*
 30 *perscrupari* . ne uolentibus *intueri* res breuiores

1. uolueris] uoluisti; Cum] CAPUT VI. De contemplatione rerum. Cum / 2. percipiendam] percipiendum /
 3. incipiunt] incipient; effundere] fundere / 4. ubi] ut; etiam] om. / 6. autem te] om.; docuerit istorum]
 justorum docuerit; non] ne / 7. manifestius et] om. / 8. a corpore non requeras] non queras a corpore / 8-9.
 extollitur] attollitur / 9. tunc] tum; ab omni motu et sine sualitate] a sensualitate / 10. id est dulcedinem
 dei] om. / 12. Natura] Natura enim; tenuis est] tenuat; et leuis res] res et leuis existit / 13. saliens]
 psallens; Superascendere] om.; et adisere que sunt] om. / 15. aliquid] aliqua / 16. hijs] his; ab ipsa sunt
 comprehensa] comprehensa sunt, ab illa; insufficientior] insufficientior et timidior / 17-18. eorum ac quia]
 illorum ad quae / 18. ut] om.; induatur] inducat / 19. timore] timorem; tremore] tremorem; tunc] om. / 21.
 hijs] his; se] om. / 23. innuit intellectui] iuvat intellectum / 24. quod] om. / 25-26. nec ea que se sunt alciora
 scrutetur] altiora / 26. ergo] uero; tibi potestas] potestas tibi / 27. considera nec mouearis] ne mouearis; et]
 om. / 28. regratiare] regratare.

/ **f. 310r** / *nec adhuc comprehendentibus eas exasperitate uie
 infirmetur uisionis uirtus et offendatur . Aliquando enim lo-
 co ueritatis fantasmata quedam uidetur . et cum mens
 ob inquisitionem accidia occupatur obliuiscitur sue in-
 5 tentionis . Bene ergo ait sapiens salomon dicens . quod
 homo sine patientia est sicut ciuitas absque muri<<s>> .
 ¶ Munda igitur o homo animam tuam et excute a te solici-
 tudinem rerum que sunt extra naturam tuam et apprehende humili-
 tatis et castitatis uelamina contra intellectus et motus
 10 tuos . et per hec inuenies id quod est intra te . ¶ Humilibus
 etenim misteria reuelantur . ¶ Si uis dare animam tuam
 ad operationem orationis que mundat mentem et perseueran-
 tiam in uigilijs noctis elonga te ab ipsum ab
 15 expectu mundi . succide colloquia et noli excipere
 de consuetudine amicos in cella tua . Nec etiam sub spe
 bonitatis preter illos tantummodo qui tecum sunt eiusdem moris
 eiusdem arbitrij ac societatis et timeto fermenta-
 tionem locutionis anime que consueuit inuite moueri . Et postquam
 20 succideris et solueris exteriorem locutionem coniunge
 orationi tue misericordiam et anima tua uidebit ueritatis lumen .
 Nam quanto cor ab extrinsecis rebus in tranquillitate
 manet tanto mens potest recipere comprehensionem que a con-
 sideratione intellectuum habet esse . Est enim mos anime ci-
 to mutare colloquium in colloquium . si tamen laboraueri
 25 mus etiam paruam dilligentiam adhibere . Stude in lectione
 scripturarum que demonstrant uiam subtillitatis contem-
 plationis et in uita sanctorum quamquam a principio ut
 sentias dulcedinem propter obtenebrantem a propinquitatem
 rerum ut mutes colloquium in colloquium . et cum surrexer-
 30 is ad orationem et regulam recurre loco meditationis*

1. comprehendentibus] om.; uie] uie ualentibus / 3. uidetur] uidentur / 4. ob] ab; inquisitionem]
 inquisitione; accidia] actiua / 5. dicens] om. / 6. patientia] sapientia; absque] sine / 10. hec] hoc; est intra
 te] intra te est / 11. et] om.; Si] CAPUT VII. De oratione et lectione bene instituenda. Si; dare animam
 tuam] animam tuam dare / 13. te ab ipsum] te ipsum ab / 14. expectu] aspectu; colloquia] colloqui / 15. de]
 ex; spe] specie / 16. tantummodo] om.; tecum] om.; sunt] sunt tibi; moris] moris et / 17. eiusdem arbitrij
 ac societatis] arbitrii ac societatis ejusdem / 18. inuite] inuita / 20. uidebit ueritatis lumen] lumen ueritatis
 uidebit / 21. quanto] quanto magis / 23. intellectuum] intellectus / 24. in colloquium] om. / 25. etiam] om.;
 lectione] lectionibus / 27. ut] non / 28. ob tenebrantem] obtenebrantes; apropinqui<ta>tem] propinquitates
 / 30. recurre] om.

/ **f. 310v** / *secularium que uidisti et audiisti . et ueniens in medita-
 tionem scripturarum quas legisti et recordationis eorum o-
 bliuisceris . et taliter ad mundiciam me<n>s accedit .*
 ¶ *Et hoc est illud quod scriptum est quod anima iuuat*^{M818}*tur a lectione*
 5 *quando stat in oratione et ex oratione . et ite(rum) illuminatur in lec-
 tione ac eadem iterum loco extrinsece fermentationis inuenitur*
*tota informa orationis . Turpe est carnis amatores et ca-
 strimargie de rebus spiritualibus perscriptari . corpus*
grauiter egrotans odit asperos et repellit et mens secula-
 10 *ribus rebus intenta non potest appropinquare scrutinio*
diuinorum . Ignis in humidis lignis non accenditur .
et diuinus calor in corde diligentis quietem et ocium
non igitur . Meretrix non manet in amicicia pe-
 15 *nes unum et anima que ligata est rebus pluribus in diuinis*
non permanet documentis . Quem ad modum is
qui non uidet oculis suis solem ex auditu
solo non potest recitare cuiquam lumen eius nec sentit
lumen ipsius . sic est ille cuius anima dulcedinem operatio-
 20 *num spiritualium non gustauit . Si habes quid ultra*
diurnam neccessitatem eroga illud pauperibus et ueni
cum securitate et ofer orationes tuas . jd est . Loquere cum
deo sicut filius cum patre suo . ¶ Nichil ita potest facere
appropinquare cor deo sicut eccl(es)ia . ¶ Nichil
 25 *ita facit menti tranquillitatem . sicut paupertas que uo-*
luntarie substinetur . Melius est tibi propter simpli-
citatem ydyotam uocari a pluribus . quam propter gloriam
sapientem ac perfectum . ¶ Si quis equum asendens
extendit ad te manum ut recipiat eccl(es)iam . ne
 30 *repellas eum quia illo utique tempore sicut unus de pau-*
peribus egens erit . Cum autem dederis cum magna

1. et] *om.* / 1-2. ueniens in meditationem] inuenies te meditatione / 2-3. recordationis eorum] recordationis
 illorum secularium / 5. et iterum] *om.* / 6. eadem] eodem; iterum] *om.*; extrinsece] extensa; loco
 extrinsece] loco extensa fece / 7-8. castrimargie] gastrimargos / 9. asperos] cibos asperos / 10. scrutinio]
 scrutinijs / 13. igitur] gignitur; Meretrix] Meretricis / 14. ligata] colligata / 16. uidet] vidit / 18. lumen
 ipsius] *om.*; sic est] ita et / 18-19. operationum spiritualium] celestium / 19. Si] CAPUT VIII. De
 eleemosyna. Si / 20. diurnam neccessitatem eroga illud pauperibus] necessitatem tuam diurnam,
 pauperibus illud eroga; neccessitatem] necessitatem tuam; ueni] eris / 21. et] / 22. ita potest facere] facit,
 ita / 23. cor] *om.*; ecclesia] eleemosyna / 25-26. propter simplicitatem] *om.* / 26. ydyotam uocari a
 pluribus] a pluribus vocari idiotam / 27. ac] atque / 28. extendit] extendat; recipiat] accipiat; ecclesiam] a
 te eleemosynam / 29. utique] *om.*

/ **f. 311r** / nimitate da *et uultus ylaritate et plus quam* pecie-
 rit prebe illi . *Emitt(er)e namque dicitur panem tuum an-*
te faciem pauperis . et post non multum temporis re-
tributionem uidebis . ¶ Ne discernas diuitem a
 5 *paupere . nolique scire dignum ab indigno . sed*
sint apud te omnes homines equales ad bonum . Hoc . enim modo
indignos poteris trahere ad bonum . quia cito trahi-
tur anima corporalia in dei timorem . ¶ Nam et dominus publi-
 10 *canis et fornicatoribus communicabat in mensa . et non*
separabat indignos . ut hoc modo ad amorem et timorem
dei traheret uniuersos et per corporalia spiritualibus propin-
quarent . Ob hoc igitur in bono et honore omnes homines fac equa-
 15 *les . quamquam iudeus sit uel incredulus aut etiam omi-*
cida . et maxime quia frater tuus est et de natura tua . et a uerita-
te sine scientia deuiauit . Quando feceris alicui bonum
retributionem non expectes ab ipso . et secundum utra<m>que rem re-
tribuetur tibi a deo et si possibile fuerit tibi nec propter retribu-
 20 *tionem futuram facias bonum . ¶ Si posueris anime {i}*
tue terminum paupertatis et per gratiam dei fueris a so-
licitudinibus liberatus et in tua paupertate factus fueris
supra mundum . |^{M819} caue ne propter amorem pauperum questum
dilligas pro heleemosyna facienda . et ponas animam tuam in
 25 *turbationem ut accipias ab aliquo et alijs largiaris*
et extermines honorem tuum subiectione petitionis
 25 *rerum nomine aliorum et excidas a libertate et nobilita-*
te tue intentionis in sollicitudi<n>e secularium rerum quia
gradus tuus sublimior est gradu misericordum
suplico tibi ne subiciaris . Gloria similis est nutri-
 30 *mini puerorum sed solitudo perfectionis est caput . Si rem*
habes semel ipsam disperge quod si non habes noli habere . Mun-

1. et plus] plus / 1-2. pecierit prebe illi] ille petierit præbe / 2. Emittere] Emitte; dicitur] Domine; tuum] tunc / 3. non] om. / 4-5. diuitem a paupere] pauperem a diuite / 6. enim] om. / 7. indignos poteris] poteris indignos / 8. corporalia] per temporalia / 9. fornicatoribus] peccatoribus; mensa] mensis; et non] nec / 10-11. ad amorem et timorem dei traheret] traheret ad Dei timorem / 12. igitur] om. / 13. quamquam] quamvis / 13-14. sit uel incredulus aut etiam homicida .] vel paganus sit / 15. alicui] alieno / 16. ipso] illo / 17. possibile fuerit tibi] tibi possibile fuerit; nec] neque / 18. bonum] bonum, sed propter amorem Dei facias simpliciter; Si] CAPUT IX. De paupertate. Si / 23. aliquo] alio; et] ut / 24. extermines] existimes / 26. tue intentionis] intentionis tuæ; sollicitudine] sollicitudines / 27. misericordum] misericordium / 28. Gloria] eleemosyne, quæ / 28-29. nutrimini] nutrimento / 29. rem] res / 30. ipsam] illas.

/ f. 311v / da tibi cellam a deliciis et superfluitatibus . quia hoc ad-
 ducit te ad abstinentiam inuitum etiam nolentem . Caritas
 uel carentia rerum docet hominem abstinere . quia cum accipi-
 mus rerum oportunitatem non poss<i>m<u>s nosmet ipsos conti-
 5 nere . Qui exteriorem pugnam superauerunt . securitatem re-
 ceperunt de timore interiori . nec inportune instat in eis
 nec ab ante uel retro quaciuntur in pugna . Pugnam autem
 dico que aduersus animam a scenscibus et negligentia susci-
 tatur . sicut est dare et accipere . auditu et lingua que super-
 10 inducuntur anime et sibi faciunt cecitatem . et propter super-
 inductionem turbationis exterioris non potest sibi ipsi atten-
 dere in latenti prelio quod mouetur aduersus eam et cum
 tranquillitate illa uincere non potest que mouentur ab
 intus . Quando quis clauserit hostia ciuitatis . sensus
 15 . scilicet . tunc pugnat ab intus . et insidiatores qui sunt
 extra ciuitatem (n)on timet . Beatus qui nouit hoc et ma-
 net in solitudine ut fluctuat in operum mul-
 titudinem . sed omnes operationes corporales in labores oratio-
 nis conuertit et credit quod quamdiu operatur cum deo et ha-
 20 bet solitudinem in ipso die noctuque non defici-
 et ei quicquam de necessarijs usibus quemadmodum non
 cessat ab opere pro eodem . Si quis autem non substi-
 nuerit in solitudine sine opere operetur utens quidem eo
 tanquam adiutore non tamen auide propter lucrum . Nam
 25 istud est propositum infirmis . quia perfectior turbamen-
 tum existit . Pauperibus enim et pigris patres ex-
 posuerunt ut operentur . et non sicut rem necessariam
 existentem . ¶ In tempore quo deus compungit cor tuum in-
 terius . da te ipsum continuis excursio<n>ibus in terra et ge-
 30 nuflexionibus . et cum ceperit tibi demones sugger<er>e

1. tibi] igitur; delicijs et superfluitatibus] superfluitatibus et deliciis / 1-2. adducit te] te adducit / 2. inuitum etiam] etiam inuitum et / 2-3. Caritas uel carentia] Defectus / 3-4. accipimus rerum oportunitatem non possimus nosmet ipsos] opportunitatem rerum accipimus, nosmetipsos non possumus / 5-6. securitatem receperunt] societatem acceperunt / 6. deteriore] timore; inportune] opportune / 7. uel] nec a / 9. auditu] auditus / 10. et] om.; et] ut / 11. potest] possit / 13. uincere non potest] videre / 14. hostia] ostia; sensus] sensuum / 15. scilicet] om. / 16. Beatus] CAPUT X. De oratione et labore. Beatus / 17. solitudine] solitudine; ut] nec / 17-18. multitudinem] multitude / 18. operationes corporales] corporales operationes labores] laborem / 19. quod] om. / 20-21. non deficiet] quod non deficiat / 23. sine opere] sive / 25. istud est propositum] illud positum est; perfectior] fortioribus / 26. enim] om. / 27. operentur] operarentur; et] sed / 28. existentem] om. / 28-29. tuum interius] om. / 29. excursionibus] extensionibus corporis / 30. ceperit] ceperint; tibi] in te.

/ **f. 312r** / *in alijs uacare cor tuum sollicitum esse de aliquo non*
dimittas . et tunc uide et mirare quid de hoc debeat
oriri . Nil aliud maius est quam aliquem sternere se ipsum an-
te crucem christi die nocteque et manus post terga
 5 *ligare . Vis ut frigefieri tibi calorem et a lacrimis non*
pauperari . in hijs exerce te ipsum . et beatus es si die
et nocte stu^{M820}dueris in hijs que tibi dicuntur . nec
aliud quesieris cum eisdem . tunc enim orietur lux tibi interius
et iusticia tua cito fulgebit . et fiet sicut indefici-
 10 *ens fons aque . ac sicut florida paradisus . Vide*
qualia bona homini de certamine oriuntur . Multociens
inuenitur homo curuatus super genua in orationibus ma-
nus habens extensas ad celum . et respiciens faci-
 15 *em christi . et colligens omnes cogitationes ad deum in*
oratione et quamdiu orat cum lacrimis et compunctione in ipsa
hora statim subito manat in corde suo . fons¹⁹ pro-
ducens delectationem et dissoluuntur membra eius et con-
uellantur oculi eius et irrui²⁰t faciem in terram . co-
 20 *gitationes eius alterantur . ita ut non possit facere genu-*
flexiones pre gaudio . quod est in toto corde suo . ¶ Atten-
de igitur . o homo hec que legis . quia nisi laboraueris non inue-
nies . et nisi pulsaueris cum feruore ac superuigillaueri<<s>>
hostio continue non exaudieris . Quis audiens
hoc desiderabit extri(n)secam iusticiam ? ille . scilicet .
 25 *qui non potest in solitudine substinere . Verumtamen si quis*
non poterit huic uacare pro eo quod gratia dei est esse
hominem intra hostium non derelinquat aliam uiam
ne utriusque uie uite faciat se expertem . ¶ Donec
 30 *moriatur exterior homo a rebus mundi . non solum a pec-*
cato sed etiam ab omni corporalib<us> actione . similiter et interior homo

1. in alijs uacare] vacare in labiis / 2. de hoc debeat] debet ex hoc majus / 3. se ipsum] sensum / 4. nocteque] ac nocte / 5. ligare] ligare, id est a manuali opere quiescere; ut] non / 6. hijs] his; es] es o homo / 7. et nocte] ac noctu; hijs] his; tibi] om.; nec] ac tibi / 8. lux tibi] tibi lux / 10. Vide] Vides / 12. homo] om. / 13-14. christi] in cruce Christi / 14. cogitationes] cogitationes suas; ad] in / 15. orat] erit / 16. ora] hora / 18. inrui²⁰t faciem] circuit facie / 19. eius] autem ipsius / 19-20. genuflexiones] genuflexionem / 20. est] om.; corde suo] corpore suo erit / 21. hisce, o homo] o homo, hec / 22. pulsaueris cum feruore] cum fervore pulsaueris / 23. hostio] ostio / 24. extrinsecam iusticiam] iustitiam extrinsecam / 25. substinere] instruere / 26. poterit huic] potuerit / 27. hostium] ostium; aliam] om. / 28. uie] om. / 30. etiam] om.; corporalibus actione] actione corporali; et] om.

¹⁹ Sinal abreviativo redundante sobre o n.

²⁰ Sinal abreviativo redundante sobre o i.

/ f. 312v / a prauis cogitationibus et infirmetur motus corpo-
 ris naturaliter ut non moueat in corde dulcedinem
 peccatorum . Non mouebitur in homine dulcedo spiritus
 dei . et membra eius non purgabuntur in uita sua et in anima
 5 eius intellectus diuini non apparebunt . Et quousque dest-
 ruat a corde suo solitudinem secularium preter
 necessarium nature usum ac dimittat deum curare
 de ipsis . it(em) spiritualis ebrietas in ipso mouebitur et conso-
 lationem illam non sentiet de qua erat apostolus consola-
 10 tus hec autem dixi non succidens spem . ita uidelicet quod
 quis <{nisi}> attingat sumitatem perfectionis non promereatur
 gratiam dei aut consolationem sibi non inueniat occu-
 rentem . ¶ In uerita[[ta]]te enim cum aliquis commissa publica-
 15 uerit et ab eis elongauerit se omnino et accesserit con-
 stanter ad bona in modico tempore sentiet auxillium .
 ¶ Quod si superauerit aliquantulum inueniet consolationem
 anime sue et remissionem peccaminum . consequenter et
 habundantiam bonorum recipiet . et gratia dignus
 fiet . uerumtamen minor est iste in comparatione ad perfectio-
 20 nem illo qui se ipsum segregauit a mundo et inuenit
 in anima sua beatitudinis futere secretum . et comprehendit
 illam rem pro qua christus aduenit . cui sit gloria in . secula .
 . seculorum . amen . |^{M821} **De honore quam deus hominibus propter doctrinam
 et quomodo per ipsam peruenitur ad superiorum agnitionem .**
 25 **MVltum²¹ honorem dedit deus hominibus per doctrinam**
 duplicem qua eis aperuit hostium intrandi ad
 supernam agnitionem . Vis autem testem fidelem super
 premissis (?) fac te tumet in te ipso . et non peribis . Et si
 ab exterius uis hoc scire . habes alium magistrum et
 30 testem qui ad uiam te dirigit ueritatis . Me<n>s fermen-

1-2. corporis] corporalis / 2. naturaliter] naturalis / 4. dei] sancti / 6. a] in / 7. nature usum] usum nature /
 8. iter] om.; mouebitur] non movebitur / 9-10. consolatus] consolatus, quando dicebat: Nostra conversatio
 in celis est. Et iterum: Vivo ego, jam non ego, sed vivit in me Christus. / 10. hec] hoc / 11. quis] om.;
 attingat] qui attingeret ad / 12. consolationem sibi] sibi consolationem; non] om. / 13. enim] om. / 17. et
 remissionem] remissionem; peccaminum] om. / 19. ad] apud / 20. illo] illius / 21. futere] om. / 22. gloria]
 gratia / 23-24. De...agnitionem] CAPUT XI. De honore a Deo dato / 25. per] om. / 26. hostium] ostium /
 28. te tumet] temet tu; et] om.

²¹ Na margem esquerda consta em rubrica < . j . >.

/ **f. 313r** / *tata obliuionem euitare non potest et sapientia non
 aperit talibus portam suam . Qui potest comprehendere
 dilligenti cognitione ad quam equalitatem finis omnium
 terminatur ob renuntiationem temporalium . alio magistro non
 5 eget . Naturalis lex que homini primum mandata fuit a
 deo est contemplatio creaturarum suarum . post preuaricationem
 uero addita est literalis . Qui non elongat se a cau-
 sis uiciorum uoluntarie inuitus trahitur ad peccata .
 ¶ Hec sunt enim cause peccandi . Vinum . mulieres . di-
 10 uicie ac prospera corporis habitudo . non quod naturaliter sint
 peccatum . sed quia natura facile declinat ad peccandi pas-
 siones propter ipsa et ob hoc oportet hominem studiose
 cauere sibi . Si semper fragillitatis tue memor-
 eris terminum custodie non excedas . Apud ho-
 15 mines quidem abhominabilis est paupertas . a-
 pud deum uero multum plus anima corde sublimis . et mens
 elata apud homines sunt diuicie speciose . sed apud deum
 mens illuminata . Cum uolueris facere initium bone
 operationis . ad ue<n>turas tibi temptationes . prius prepara te
 20 met ipsum ne hesites ueritatem . Nam consue-
 tudo est inimici ut cum uidet aliquem incipientem
 bonam conuersionem fide feruenti et conscientia pura . obui-
 at ei temptationibus uariis et diuersis ut exinde
 teriorem ueniens arescat a bono proposito iter habeat aliqua
 25 tenus calorem appropinquandi operationi deo placenti . Non
 enim quod talem uirtutem habeat aduersarius . nam nu-
 lli posset facere malum sed permittitur a deo . sicut
 in beato job docti sumus . Tu uero prepara te ipsum uiriliter
 ad resistendum temptationibus que in uirtutibus inducuntur
 30 ac deinde uirtutes incipere operari . quia nisi te prius prep<ar>a-*

1. euitare] vitare / 2. potest] poterit / 4. terminatur] finiatur; ob renuntiationem] abbreviatio / 5. homini
 primum] primum homini; mandata] data / 6. est contemplatio] contemplatio est / 8. peccata] peccatum / 9.
 enim] om. / 9-10. diuicie ac prospera corporis habitudo] prospera corpori habitudo et diuitie / 10. non
 quod naturaliter sint] Hec naturaliter non sunt / 11-12. quia natura facile declinat ad peccandi passiones
 propter ipsa] per hec declinat ad passiones peccati / 12. et ob hoc] unde; hominem] om. / 13. Si]
 CAPUT XII. De occasionibus vitiorum vitandis. Si / 13-14. memoreris] fueris memor / 14. excedas]
 excedes / 15. quidem] om. / 16. multum] om. / 16-17. et mens elata] om. / 17. speciose] pretiose / 18.
 mens illuminata] anima humiliata. / 19. ad] contra / 19-20. temet] te / 20. ueritatem] veritati / 21.
 incipientem] accipientem / 23. temptationibus uariis et diuersis] variis et diuersis tentationibus / 24.
 teriorem] timore; iter] ne / 25. operationi] om.; placenti] om. / 26. enim] om. / 26-27. nulli] nullus / 27.
 facere malum] tangere bonum / 28. te] temet / 29. resistendum] obstandum; in] om. / 30. incipere] incipe;
 te prius] prius te.

/ f. 313v / ueris ad resistendum *temptationibus* a uirtutum
 operatione recedes . ¶ Homo dubitans deum esse adiutorem
 bone operationis ab umbra sua terretur *et tempore* ferti-
 litatis *et habundantie* fame laborat in *spiritua*
 5 li *tranquillitate tempestate* repletur . Qui uero *con-*
fidit de deo *confortatur* corde *et omnibus hominibus* appa-
 rebit *pretiositas* eius *in conspectu inimicorum* suo-
 rum . Mandata dei *super omnes thesauros mun-*
 di sunt . *et qui acquisiuit ea inuenit intra se deum* . Qui
 10 *semper quando* cubat *solicitas* est de |^{M822} deo ipsum *acqui-*
siuit procuratorem et qui desiderat uoluntates
eius celestes angelos deductores habebit . Qui
timet peccata inoffendibiliter transibit *timidum*
iter . et ante se lumen inueniet tempore tenebroso . Gr-
 15 *essus custodit dominus peccata timentis et tempore ru-*
ine preueniet eum misericordia dei . Qui *delicta sua ex-*
timat esse parua *cadit in deteriora prioribus* . *et in setu-*
plum soluet uindictam . ¶ *Semina ecl(es)iam in humi-*
litate et misericordiam in iudicio mentes . In *quibus perdidisti*
 20 *bonum in ipsis acquirere illud* . *Obulum debes deo* .
a te pro ipso non recipit margaritam . ¶ *Videlicet*
castitatem perdidisti . non recipit a te deus elimo-
sinam in fornicatione morante quia sanctificationem cor-
 25 *poris uult a te ex quo preuaricatus es m[a]nda-*
tum . ne putes acquisitionem dereliquisse mundi pro
alijs pugnas . *Radicem dereliquisti et alios ueni-*
sti inpugnare . *Dixit beatus effren . quia nullus {i}*
pugnat estui tempore messis yemalibus indumentis .
 30 *Sic quilibet omne quod seminat illud et metet et qu(a)libet infir-*
mitas medetur propriis medicinis . *Et tu for-*

1-2. ad resistendum temptationibus] om. / 3. tempore] in tempore / 3-4. fertilitatis] felicitatis / 4-5. in
 spirituali tranquillitate] et in tranquillitate spirituali / 6. de] in; omnibus hominibus] coram omnibus / 7. in]
 et in / 10. sollicitas] sollicitus; deo] eo / 10-11. acquisiuit] acquirit / 11. desiderat uoluntates] considerat
 voluntatem / 13. inoffendibiliter] inoffensibiliter / 17. esse] om.; cadit] cadet / 17-18. setuplum soluet]
 semetipso solum / 18. ecl(es)iam] eleemosynam / 19. misericordiam in iudicio mentes] in misericordia
 iudicium metes / 20. ipsis acquirere illud] illis iterum acquire illud ad te / 20-21. Obulum debes deo] non
 obulum des Deo, quod / 21. pro ipso non recipit] non pro te ipse recepit / 23-24. in fornicatione morante
 quia sanctificationem corporis] Castitatem corporis tui / 25. ne] om.; dereliquisse mundi] mundi
 dereliquisse / 26. pugnas] pugnes / 28. pugnat] repugnat; indumentis] indumentis indutus / 29. Sic] hic;
 omne] om.; quilibet] quelibet / 30. forte] forsitan.

/ **f. 314r** / te agitatus inuidia nunquid sompnum impugnare
 festinas ? Quousque paruum habeas . et incipiens fle-
 [[fle]]tere delictum . Excide illud ante quam amplificetur
 et fructum ferat . ¶ Ne sis neglegens quando uidetur
 5 tibi paruum delictum . quia uidebis illud postea
 dominum inhumanum et coram ipso ligatus tanquam
 seruus incedes . Sed ille qui repugnat a principio
 dominabitur eius cito . Qui potest iusticiam substinere cum
 gaudio habens utique pre manibus quod resistere pos-
 10 sit . Hic recipit consolationem diuinitus per carita-
 tem quam gerit ad ipsum . Qui cum humilitate su-
 stinet obiectas accusationes . Hic ad perfectionem per-
 uenit . et a sanctis angelis admiratur . Nulla enim
 15 tam magna et difficilis ad optinendum uirtus ex-
 sistit . Ne credas tibimet quod sis fortis quo-
 usque examinaueris te et inuenias te ipsum in alter-
 utrum . ¶ Sic et in omnibus proba te ipsum . ¶ Acquire fi-
 dem rectam in temet ipso . ut inimicos tuos uale-
 as conculcare . Non habeas mentem elatam . nec
 20 confidas de uirtute tua ne permittaris in fragi-
 litate nature . ac tunc ex propria natura fragillitatem
 tuam adiscas . ¶ Ne credas tuo arbitrio ne te
 suo ingenio illaqueet inimicus . h<abe>as mansuetam lin-
 guam et omnino non tibi dedecus occuret . Acquire tibi
 25 dulcia labia . et omnes habebis amicos . Ne gloriari<<s>>
 unquam in tuis operibus lingua tua ne confundaris .
 Quamlibet enim rem in qua gloriatur homo . deus alterari permit-
 tit . ut humilietur homo et omnia prouidentia diui-
 na permittit ne ^{M823} credat quod sit aliquid inalterabile
 30 in hac uita . ¶ Tali autem effectum tuos oculos ad

1. nunquid] ut quid / 2-3. incipiens fletere] incipiat florere / 3. Excide] excinde; ante] prius / 4. ferat]
 faciat; Ne] Non / 4-5. uidetur tibi paruum] paruum tibi uidetur / 5. quia] quoniam; postea] primo / 6. ipso]
 illo / 7. incedes] incides / 8. Qui] CAPUT XIII. De patientiæ perfectione. Qui; iusticiam] injustitiam / 9.
 quod] quo / 12. obiectas accusationes] accusationes objectas / 12-13. peruenit] venit / 14. tam] ita / 16.
 examinaueris te] examineris / 16-17. in alter utrum] inalteratum / 17. et] om.; te] temet / 17-19.
 Acquire...conculcare] Deslocado para adiante: cf. l. 23 / 23. suo ingenio] vinculo suo / 23. inimicus]
 inimicus. Acquire fidem rectam in temetipso, ut inimicos tuos valeas conculcare / 24. non tibi dedecus]
 tibi dedecus non / 25. omnes habebis] habebis omnes / 26. tuis operibus lingua tua] bonis operibus tuis;
 ne] ne in lingua tua / 27. enim] om. / 29. credat] credas; sit] sit tibi / 30-1. Tali] talis; effectum] affectus; ad
 deum semper] semper ad Deum.

/ **f. 314v** / *deum semper extolle . ¶ Protectio enim dei et prouiden-*
tia circuit omnes homines nec uidetur utique nisi
ab hijs qui purgauerunt se ipsos a peccato . et
meditationem habent in diuinis . Et quando pro deo incidunt
 5 *in magnam temptationem specialiter eis manifestatur*
diuina prouidentia . tunc enim ipsam sentiunt quasi corpo-
reis oculis quilibet eorum uident eam iuxta quantita-
tem et curam contingentis temptationis ut a strenu-
itatem pugnatores iungat²² . sicut in job . et in ihesu na-
 10 *ne et tribus pueris et petro et ceteris sanctis quibus in*
humana spe apparebat confortans et confirmans
eos ad fidem . Si uero dicis h(i)c sanctis dispensatione da-
ta fuisse et quam specialiter promeruissent huius uisio-
 15 *nes sint tibi ad fortitudinis exemplum martires*
sancti . quorum multociens quidem multi . aliquando autem sin-
gulariter unus et unus in multis locis certauerunt per
christo . et occulta que in eis erant uirtute uiriliter su-
stinuerunt luteis corporibus carpifera et omni-
 20 *moda tormenta . rem quidem supra naturam . Talibus*
enim sancti angeli apparebant ut addicerent qui-
libet quod habundanter diuina prouidentia proueniret ad
illos qui modis omnibus substinere omnem temptationem et o-
mnem tribulationem pro ipso ad iudicium fortitudinis
 25 *eorum et confusionem omnium inimicorum suorum . Nam*
quanto magis sancti huius uisionibus roborabantur .
tanto plus aduersarij propter ipsorum pacientiam furi-
ebant . Quid est neccesse dicere de monachis peregrini-
nis et anacortis qui desertum habitarent et fecerunt
 30 *sibi illud habitabile hospicium angelorum ad quos*
angeli sepius accedebant propter conuersionis sue

1. extolle] extollat; enim] *om.* / 2. circuit] contra; homines] homines est; utique] *om.* / 3. hijs] his; se] semet / 4. in diuinis] a Deo. / 4-6. Et...prouidentia] Specialiter autem manifestatur his prouidentia Dei, qui pro Deo incidunt in magnam tentationem / 6. enim] *om.* / 6-7. quasi corporeis oculis quilibet eorum] et quasi oculis corporis apparet, quibus / 8-9. a strenuitatem] ad extremitatem / 9. et in] *om.*; nane] Nave / 9-10. et tribus pueris et petro et ceteris sanctis] Petro et similibus / 11. spe] specie / 12. eos] *om.* / 12-13. dicis hic sanctis dispensatione data fuisse et quam] sanctis hic dispensatorie datum fuit, cum / 13-14. huius] hujusmodi; sint] in tentationibus sint / 15. sancti] Christi; multociens quidem multi aliquando autem] multi multoties aut / 16. per] in / 17. occulta que in eis erant uirtute] in occulta uirtute que in eis erat / 17-18. luteis] in luteis / 18. carpifera] campo, ferro / 20. apparebant] uisibiliter apparebant; addicerent] addiceret / 22. substinere] sustineat / 23. ad iudicium] adiutorio / 24. et confusionem omnium inimicorum suorum] *om.* / 25. magis sancti] sancti magis; huius] *om.* / 26-27. furiebant] furebant / 27. est neccesse] necesse est / 28. habitarent] inhabitabant / 29. angeli] sancti angeli; sepius] sæpe.

²² Sinal abreviativo redundante sobre o *i*.

/ **f. 315r** / *suauitatem et ut pote sub unius domini protectione
 statuti inuicem conueniebant ad tempus . quia omnibus die-
 bus uite sue uitam hermeticam a<m>plexantes . in mon-
 tibus in speluncis et in cauernis terre habitauerunt propter
 5 dillectionem diuinam . ¶ Unde sicut terrena derelique-
 runt et celestia dillexerunt et angelorum imita-²³
 tores facti sunt . ita quoque de iure ipsi angeli suam ab
 eis uoluntatem non absconderunt sed ad tempore ap-
 parebant eisdem qualiter oportebat eos conuersari
 10 docentes . et aliquando eis aliqua ambigua exponeb-
 ant . aliquando ipsi sancti interrogabant eos . et quandoque eos-
 dem sanctos errantes per diuina dirigebant . Aliquando ipsos
 incidentes in temptationibus liberabant . et quandoque
 15 subita ruina et periculo superueniente de medio sus-
 cipiebant eosdem . uidelicet a serpentibus ruina La-
 pidibus et lapidum ictu . Aliquando etiam inimico sanctos
 manifeste inpugnante se illis uisibiliter ostendebat
 et ad ipsorum auxillia se dicebant esse transmisos
 et confortationem et audatiam et refrigerium eis fa-
 20 ciebant . et quandoque per ipsos sanitates operabantur .
 Aliquando ipsos sanctos in passionibus incidentes curabant .
 Aliquando corpore ipsorum corruentia fame tactu manus
 aut uerbis super naturalibus confortabant et fortitudinem
 apponebant . et quandoque ^{M824} exhibebant eis panes ca-
 25 lidos et alia quidam et quibusdam eorum reuelabant
 eorum transitum . Aliquando transitus modum . Vt quid
 ultra dinumeramus caritatem exprimendo . et curam
 quam erga iustos gesserint et gerunt angeli sancti {{i}}
 Nam sicut maiores fratres minoribus ita prou-
 30 dent ipsi nobis . ¶ Sed hec dicta sunt ut sciat quilibet*

1. utpote] ut / 3. hermeticam] eremiticam / 4. in] et; et in] et; habitauerunt] degebant / 6. et] om.; et] om. /
 7. quoque] om.; ipsi] om.; ab] om. / 8. tempore] tempus / 9. eisdem] eis / 10. eis aliqua] quædam eis / 11.
 aliquando ipsi sancti interrogabant eos] om. / 11-12. eosdem sanctos errantes per diuina] sanctos per devia
 errantes / 12-13. ipsos incidentes in temptationibus] uero in tentationibus incidentes / 14-16. et periculo
 superueniente de medio suscipiebant eosdem uidelicet a serpentibus ruina] om.; Lapidibus] lapidum / 16.
 Aliquando etiam] ab / 17. inpugnante] impugnante, eripiebant, et; ostendebat] ostendebant / 18. auxilia]
 consilium seu auxilium; esse] om. / 19. audatiam et refrigerium] refrigerium et audaciam / 20. sanitates]
 sanitatem / 21. Aliquando] Aliquando uero; in passionibus incidentes curabant] curabant in passiones
 incidentes / 22. Aliquando] Aliquando uero; ipsorum corruentia fame] corpora eorum fame corruentia /
 23. super] om. / 24-26. et quandoque exhibebant eis panes calidos et alia quidam et quibusdam eorum
 reuelabant eorum transitum Aliquando transitus modum] quandoque et transitus sui modum exponebant /
 27. ultra dinumeramus] ergo multa enarramus / 27-28. et curam quam erga iustos gesserint et gerunt
 angeli sancti] quam gratia nostri, et curam quam gratia justorum sancti angeli gesserint et gerunt / 29.
 minoribus] minoribus fratribus; ita] sic / 30. nobis] super nos.

²³ Sinal abreviativo redundante sobre o primeiro *i*.

/ **f. 315v** / *quoniam prope est dominus omnibus inuocantibus eum in ueritate
 et quantam prouidentiam faciat cum illis . qui se ipsos eius
 beneplacitis tradiderunt . et ex toto corde sequun-
 tur ipsum . ¶ Si credis quod deus procurret te quare {{so}}
 5 sollicitus es et curas de temporalibus et necessarijs carnis .
 Quod si non credis quod deus prouideat tibi . et ob hoc so-
 llicitus es de necessarijs tuis sine ipso miserimus es
 omnium hominum . ¶ Vt quid ergo uiuis . Iacta ergo ad de-
 um curam tuam et a timore superueniente non ti-
 10 mebis . Qui semel se ipsum obtulit deo in mentis
 quiete deget . Nisi sit aliquis sine proprio a turbatione co-
 gitationum non poterit eius anima liberari . Et sine
 tranquillitate sensuum non sentiet pacem mentis . Et
 nisi intrauerit in temptationes sapientiam spiritus eius anima non
 15 acquirat . Et sine laboriosa lectione . [[Et sine la-
 boriosa lectione]] subtilitatem cogitationum nesciet
 Et sine tranquillitate cogitationum mens in occultis
 misteriis non mouebitur . Et sine confidentia que fit
 per fidem anima contra temptationes audaciam sumere cum
 20 securitate non potest . Et sine experientia protecti-
 onis dei . cor in ipso sperare non potest . Et nisi gu-
 stet anima passiones christi scienter communionem non
 habebit cum ipso . Illum reputa hominem dei esse qui ob
 multam pietatem se ipsum mortificauit {{i}}
 25 necessarie utilitati . Nam qui miseretur pauperis
 deum habet pro se cogita(n)tem . et qui pro ipso fit pa-
 uer indeficientes iam thesauros inuenit . ¶ Deus
 non eget aliquo sed gaudet cum uidet ali-
 quam suam ymaginem contemplantem et honoran-
 30 tem pro ipso illam . Quando quis postulauerit a²⁴*

2. cum] *om.*; ipsos] *om.* / 2-3. eius beneplacitis] beneplacitis ejus / 3-4. ex toto corde sequuntur ipsum] sequuntur ipsum ex toto corde suo / 4. procurret] procuret pro / 6. deus prouideat tibi] prouideat tibi Deus / 6-7. sollicitus es de necessarijs tuis] de necessarijs tuis es sollicitus / 8-9. deum] Dominum / 9. curam tuam] cogitatum tuum / 9-10. timebis] formidabis / 10. semel se ipsum] seipsum semel / 11. deget] degit; sit aliquis] aliquis fuerit / 14. temptationes] tentationem; eius anima] *om.* / 16. nesciet] non sentiet / 17. Et] *om.* / 19. contra temptationes audaciam] audaciam contra tentationes / 24. se] semet / 26. fit] *om.* / 27. iam thesauros] thesaurus iam / 28. gaudet] lætatur / 29. contemplantem] id est, hominem complectentem / 30. pro ipso illam] illam pro ipso; postulauerit] postulauit quid.

²⁴ Na margem inferior está escrito em tinta preta o reclamo < te >.

[Este arquivo digital não apresenta as páginas 67 a 178]

3.5 Enquadramento do texto do cód. 311 e da *Patrologia Graeca* na tradição latina

Não se pretende, nesta seção, apresentar uma análise exaustiva de lugares críticos do texto do *De contemptu mundi et de contemplationis perfectione* do cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo, pois uma tal proposta exigiria análise de testemunhos ainda não editados. Entretanto, considerando já ter havido estudos prévios que tratam da tradição latina da obra em questão (MEYER; BRUCKHARDT, 1966, p. 151-153; CAMBRAIA, 2000, 2002, 2005b, 2008, 2010, 2011; CAMBRAIA; MELO; VILAÇA, 2008-2009; CAMBRAIA; LARANJEIRA, 2010; CAMBRAIA; AVELLAR, 2017), considera-se uma contribuição produtiva assinalar como o texto da obra em questão se mostra em relação a lugares críticos já abordados em trabalhos prévios. Assinala-se também como é a situação em relação ao texto da edição da *Patrologia Graeca* de Migne (1865). O julgamento de genuinidade das variantes foi feito com base nas traduções para o inglês de Wensinck (1969), a partir do texto em siríaco, e Miller (1984), a partir do texto em grego.

a) Manutenção na posição genuína (WENSINCK, 1969, p. 52; MILLER, 1984, p. 50) ou antecipação do trecho *Magnorum causa...desperata* (MEYER; BRUCKHARDT, 1966, p. 151-153; CAMBRAIA, 2010): está na posição genuína no cód. 311 (f. 318v25-27), iniciado com a forma genuína *Magistorum*, mas aparece antecipado na *Patrologia* (col. 828) e iniciado com a forma não-genuína *Magnorum*.

b) Presença ou ausência do trecho genuíno (WENSINCK, 1969, p. 56; MILLER, 1984, p. 54) iniciado por *fertilis terra* (MEYER; BRUCKHARDT, 1966, p. 151-153; CAMBRAIA; MELO; VILAÇA, 2008-2009): está presente no cód. 311 (f. 321r16-22), mas ausente da *Patrologia* (cf. col. 831).

c) Presença ou ausência do trecho genuíno (WENSINCK, 1969, p. 82; MILLER, 1984, p. 79) iniciado por *Non decet servum Dei* (MEYER; BRUCKHARDT, 1966, p. 151-153; CAMBRAIA, 2010): está ausente do cód. 311 (cf. f. 345v23) e da *Patrologia* (cf. col. 854).

d) Manutenção na posição genuína (WENSINCK, 1969, p. 63; MILLER, 1984, p. 59) ou deslocamento das citações bíblicas iniciadas por *Oculi* [Salmos, 33: 16] e *Oratio* [Eclesiástico, 21:5] (MEYER; BRUCKHARDT, 1966, p. 151-153; CAMBRAIA, 2010): estão na posição genuína no cód. 311 (f. 324v5), mas estão deslocadas na *Patrologia* (respectivamente, coll. 833 e 835).

e) Presença ou ausência do capítulo genuíno (WENSINCK, 1969, p. 78-80; MILLER, 1984, p. 74-76) iniciado por *fortitudinem* e, se presente, sua posição na parte inicial ou final da obra (MEYER; BRUCKHARDT, 1966, p. 151-153; CAMBRAIA; MELO; VILAÇA, 2008-2009): está presente na posição genuína inicial no cód. 311 (ff. 342v-343v), mas ausente da *Patrologia* (cf. col. 851).

f) Presença ou ausência da seção genuína (WENSINCK, 1969, p. 141; MILLER, 1984, p. 150) iniciado por *Quousque veraciter* (MEYER; BRUCKHARDT, 1966, p. 151-153; CAMBRAIA, 2010): está presente no cód. 311 (ff. 342v-343v) e na *Patrologia* (col. 863).

g) Presença ou ausência de apêndice não-genuíno (WENSINCK, 1969; MILLER, 1984) iniciado por *nunquam de ore* (MEYER; BRUCKHARDT, 1966, p. 151-153; CAMBRAIA; MELO; VILAÇA, 2008-2009): está ausente do cód. 311 (cf. f. 371v) e da *Patrologia* (cf. col. 886).

h) Presença ou ausência do capítulo genuíno (WENSINCK, 1969, p. 194; MILLER, 1984, p. 203) iniciado por *continuum silentium* (MEYER; BRUCKHARDT, 1966, p. 151-153; CAMBRAIA; MELO; VILAÇA, 2008-2009): está presente no cód. 311 (ff. 357v-358r), mas ausente da *Patrologia* (cf. col. 866).

i) Presença ou ausência dos quatro capítulos genuínos (WENSINCK, 1969, p. 180-188; MILLER, 1984, p. 189-194) sobre modos de batalhar contra o diabo (CAMBRAIA, 2000, p. 31-36): estão presentes no cód. 311 (ff. 335v-340r), mas ausentes da *Patrologia* (cf. col. 849).

j) Presença da forma genuína *misericordie* (MILLER, 1984, p. 95)⁷⁰ ou da inovação *mirre* no último capítulo (CAMBRAIA, 2002, p. p. 300-301; CAMBRAIA; MELO; VILAÇA, 2008-2009): está presente uma abreviatura (*mīe*) compatível com a forma *misericordie* no cód. 311 (f. 371v12) e a forma *misericordie* na *Patrologia* (col. 885).

k) Manutenção das formas genuínas *Oratio* e *tenebras meas* (WENSINCK, 1969, p. 63; MILLER, 1984, p. 59) ou substituição por *Oculi* e *tenebras tuas* (CAMBRAIA, 2008): foram substituídas no cód. 311 (f. 324v5-6), mas estão mantidas na *Patrologia* (col. 835).

⁷⁰ Não consta em Wensinck (1969) porque se trata de uma seção presente apenas na tradição em siríaco ocidental.

l) Manutenção da forma genuína *habitare* (MILLER, 1984, p. 95)⁷¹ ou substituição por *dormire* (CAMBRAIA, 2008): está mantida no cód. 311 (f. 371r26-28) e na *Patrologia* (col. 884).

m) Manutenção da ordem genuína (MILLER, 1984, p. 32)⁷² das frases iniciadas por *Melius est tibi pacificare* e *Gregorius* ou sua inversão (CAMBRAIA, 2008): está mantida no cód. 311 (f. 308r2-8), com a primeira iniciada por *Pocius*, mas está invertida na *Patrologia* (col. 814).

n) Manutenção da ordem genuína (WENSINCK, 1969, p. 42; MILLER, 1984, p. 41) dos elementos *vinum, mulieres divitiae e propera corporis habitudo* em uma enumeração ou deslocamento de *vinum* para o terceiro lugar ou deslocamento de *divitiae* para o quarto lugar (CAMBRAIA, 2008): está mantida no cód. 311 (f. 313r6-10), mas houve deslocamento de *divitiae* para o quarto lugar na *Patrologia* (col. 821).

o) Presença da forma genuína *honorem* (WENSINCK, 1969, p. 32; MILLER, 1984, p. 32) ou da inovação *orationem* (CAMBRAIA; AVELLAR, 2017): está presente a forma genuína *honorem* no cód. 311 (f. 307v30) e na *Patrologia* (col. 814).

p) Presença da forma genuína *ornat* (WENSINCK, 1969, p. 32; MILLER, 1984, p. 31) ou da inovação *honorat* (CAMBRAIA; AVELLAR, 2017): está presente a forma genuína *ornat* no cód. 311 (f. 307v18) e na *Patrologia* (col. 814).

q) Presença da forma genuína *tua* (WENSINCK, 1969, p. 32; MILLER, 1984, p. 32) ou sua ausência (CAMBRAIA; AVELLAR, 2017): está presente no cód. 311 (f. 308r3) e na *Patrologia* (col. 814).

Pode-se sintetizar esses resultados pelo quadro abaixo:

Quadro 5 – Matriz de variantes entre o cód. 311 e a *Patrologia Graeca*

Lugar crítico	Cód. 311	<i>Patrologia Graeca</i>
(a)	Genuína	Não Genuína
(b)	Genuína	Não Genuína
(c)	Não Genuína	Não Genuína
(d)	Genuína	Não Genuína
(e)	Genuína	Não Genuína
(f)	Genuína	Genuína
(g)	Genuína	Genuína
(h)	Genuína	Não Genuína
(i)	Genuína	Não Genuína
(j)	Genuína	Genuína

⁷¹ Não consta em Wensinck (1969) porque se trata de uma seção presente apenas na tradição em siríaco ocidental.

⁷² Não consta em Wensinck (1969) a frase iniciada por *Gregorius*, porque se trata de uma parte presente apenas na tradição em siríaco ocidental.

(k)	Genuína	Não Genuína
(l)	Genuína	Genuína
(m)	Genuína	Não Genuína
(n)	Genuína	Não Genuína
(o)	Genuína	Genuína
(p)	Genuína	Genuína
(q)	Genuína	Genuína

O quadro acima evidencia a grande qualidade do cód. 311 em termos de manutenção de formas genuínas, o que, de certa forma, não causa tanta surpresa, dada sua antiguidade (com data de cópia estimada para 1291 a 1310), sendo que se supõe que a tradução latina tenha sido realizada no séc. XIII, mas antes de 1270.

O aparato da presente edição apresenta 3982 lemas, o que significa que o texto do cód. 311 difere esse número de vezes em relação ao da *Patrologia*. Não se pode dizer, no entanto, que essa edição tenha esse número de variantes não genuínas, porque significaria dizer que o cód. 311 nunca apresenta erro, o que, obviamente, já de antemão seria falso, pois toda cópia tem erro (essa é a realidade empírica que fundamenta a crítica textual). Para sanar essa dúvida, seria necessário analisar os 3982 lugares críticos em questão (e as variantes constantes de cada um deles) em face das já referidas traduções para o inglês de Wensinck (1969), a partir do texto em siríaco, e de Miller (1984), a partir do texto em grego, o que ultrapassa os objetivos deste trabalho.

Em função da natureza de algumas variantes no aparato foi possível identificar, no entanto, algumas lições, que, confrontadas com as traduções de Wensinck (1969) e de Miller (1984), foram confirmadas como formas não genuínas no cód. 311: trata-se, primeiramente, dos casos de salto-bordão, ou seja, omissão de trecho entre duas palavras iguais ou muito semelhantes (CAMBRAIA, 2005, p. 10). Como exemplos, podem-se citar:

a) f. 332v14: apostolus] Apostolus: Si consurrexistis cum Christo, etc.? Responsio. Illud quod dixit Apostolus (WENSINCK, 1969, p. 165; MILLER, 1984, p. 175);

b) f. 334v9: consolabuntur] consolabuntur. De luctu quidem venit homo ad misericordiam animæ, propter quod dicit Dominus, quoniam ipsi consolabuntur (WENSINCK, 1969, p. 170; MILLER, 1984, p. 178);

c) f. 361r14: corporis] corporis, luxatio membrorum, acedia, confusio mentis, dolores corporis (WENSINCK, 1969, p. 200; MILLER, 1984, p. 210); e

d) f. 366r6: donum eius] donum ejus, et donum quoque quod diximus quando per pœnitentiam recepimus, est hæc scientia, spirituale donum (WENSINCK, 1969, p. 214; MILLER, 1984, p. 227).

Outros casos que sugeriam haver erro no cód. 311 e foram confirmados são os em que havia omissão de um trecho de maior extensão:

a) f. 364v21: labore] labore. Cœlestis panis est Christus, qui de cœlo descendit et vitam tribuit mundo. Hic est cibus angelorum (WENSINCK, 1969, p. 211; MILLER, 1984, p. 224); e

b) f. 366v26: qui in sapientia] qui de operatione virtutum extollitur, et qui Deum præ oculis non habet, contra Deum vel contra proximum sempre pensat, in fornicationem permittitur cadere, et de sapientia (WENSINCK, 1969, p. 215; MILLER, 1984, p. 229).

Vê-se, portanto, que, embora o cód. 311 se mostre frequentemente como preservador de lições genuínas, também ele apresenta erros, ou seja, lições não genuínas. Os dados aqui apurados apresentam uma modesta contribuição para a ampliação do conhecimento sobre a tradição latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradição latina da obra de Isaac de Nínive se mostra bastante extensa, e cada manuscrito ou edição impressa possui características singulares que contribuem para as mais diversas áreas do conhecimento. O cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo, escrito em latim, contribui para os estudos sobre normas de transcrição e de edição de manuscritos medievais.

A comparação entre o cód. 311 e a edição de Migne (1865) foi produtiva na detecção de centenas de lugares críticos com variantes das mais diversas naturezas. Para a linguística, o aparato resultante consiste em um *corpus* cuidadosamente elaborado para estudos diacrônicos em áreas como a grafemática, fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e léxico. Para a crítica textual, esse aparato poderá contribuir para a construção do estema de todos os testemunhos latinos desse texto e ainda subsidiar estudos filológicos e de tradução, uma vez que o texto latino serviu de base para a tradução em diversas línguas românicas.

Sendo assim, acredita-se que este trabalho complementa os estudos de crítica textual e de linguística existentes e disponibiliza mais dados a serem trabalhados futuramente nas mais diversas áreas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAROFFIO, G. (Org.) **Iter liturgicum italicum**. Padova: CLEUP, 1999.
- BIGNE, M. de la. **Bibliotheca veterum patrum et auctorum ecclesiasticorum**. Paris, 1624. T. V, coll. 483-532.
- BIGNE, M. de la. **Bibliotheca veterum patrum et auctorum ecclesiasticorum**. Paris, 1654. T. V, coll. 483-532.
- BIGNE, M. de la. **Maxima bibliotheca veterum patrum et antiquorum scriptorum ecclesiasticorum**. Lyon, 1677. T. XI, p. 1019-1044.
- CAPELLI, A. **Dizionario di abbreviature latine ed italiane**. 6. ed. Milano: Ulrico Hoepli, 1995.
- CAMBRAIA, C. N. **Livro de Isaac**: edição e glossário (cód. ALC 461). 2000. 753 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo.
- CAMBRAIA, C. N. A difusão da obra de Isaac de Nínive em línguas ibero-românicas: breve notícia das tradições portuguesa, espanhola e catalã. In: RAVETTI, G.; ARBEX, M. (Orgs). **Performance, exílio, fronteiras, errâncias territoriais e textuais**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002.
- CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005a.
- CAMBRAIA, C. N. Contributo ao estudo da tradição latina do «Livro de Isaac»: o cód. ALC 387 da Biblioteca Nacional de Lisboa. **Scripta Philologica**, Feira de Santana, v. 1, p. 1-10, 2005b.
- CAMBRAIA, C. N. **Elementos para a reconstrução da tradição latina do Livro de Isaac**. México, 2008. (Comunicação apresentada no *II Congreso Internacional de Estudios Clásicos en México*, na Universidade Nacional Autónoma de México, na cidade do México, no período de 8 a 12 de setembro de 2008).
- CAMBRAIA, C. N. Tradição em língua espanhola do «Livro de Isaac». In: CONGRESSO VIRTUAL DO DEPARTAMENTO DE LITERATURAS ROMÂNICAS, II, 16-21 abril 2007, Lisboa. **Actas...** Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 2009. CD-ROM.
- CAMBRAIA, C. N. **Tradição latina de Isaac de Nínive na Península Ibérica**: sete testemunhos, séculos de história. Belo Horizonte, 2010. (Comunicação apresentada no XXV Encontro Nacional da ANPOLL, na Universidade Federal de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, no período de 1 a 3 julho de 2010).
- CAMBRAIA, C. N. Diálogo entre tradição direta e indireta: variantes da tradução latina da obra de Isaac de Nínive no Tractatus Pauperis de John Pecham. **Letras Clássicas**, São Paulo, n. 15, p. 9-37, 2011.
- CAMBRAIA, C. N. *Livro de Isaac* (cód. 50-2-15 da BN): caminhos percorridos. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 133-34, p. 15-35, 2015.
- CAMBRAIA, C. N. **Livro de Isaac**: edição crítica da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2017.

CAMBRAIA, C. N.; CUNHA, E. L. T. P. Tradição em língua catalã do Livro de Isaac. **Scripta Philologica**, Feira de Santana, v.4, p.119-167, 2008.

CAMBRAIA, C. N.; MELO, T. C. A. de; VILAÇA, C. de L. Tradição latino-românica do Livro de Isaac: análise de lugares-críticos. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 10-11, p. 409-425, 2008-2009.

CAMBRAIA, C. N.; LARANJEIRA, M. B. Tipologia dos erros na tradição latina do «Livro de Isaac». **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, Belo Horizonte, v. 15, p. 7-48, 2010.

CAMBRAIA, C. N.; AVELLAR, J. B. de C. Um ensaio de estemática: tradição ibero-românica da obra de Isaac de Nínive. **Revista da ABRALIN**, Curitiba, v. 16, p. 15-36, 2017.

CHIALÀ, S. **Dall'ascesi eremitica alla misericordia infinita: ricerche su Isaaco di Ninive e la sua fortuna**. Firenze: Leo S. Olschki, 2002.

CODEX – Inventario dei manoscritti medievali della Toscana. Disponível em: <<http://www406.regione.toscana.it/bancadati/codex>>. Acesso em: 15 out. 2018.

CRUZ, A. **Paleografia portuguesa**. Porto: Universidade Portucalense, 1987.

FABRICIUS, J. A. **Bibliotheca graeca**. Hamburg: Carolum Ernestum Bohn, 1790-1809.

GAFFIOT, F. **Dictionnaire latin-français abrégé**. Paris: Hachette, 1996.

GALLAND, A. **Bibliotheca veterum patrum antiquorumque scriptorum ecclesiasticorum**. Veneza, 1778, t. XII, p. 1-35.

GAMURRINI, G. F. Arezzo. Biblioteca della Fraternalità di Santa Maria della Misericordia. In: MAZZATINTI, G. (Org.) **Inventari dei manoscritti delle Biblioteche d'Italia**, VI, cur., Forlì, Bordini, 1896.

GRIBOMONT, J. La scala paradisi: Jean de Raithou et Ange Claren. **Studia Monastica**, Barcelona, n. 2, p. 345-358, 1960.

ICCU [Istituto Centrale per il Catalogo Unico]. **Manus online**. Disponível em: <https://manus.iccu.sbn.it/opac_SchedaScheda.php?ID=49094>. Acesso em: 15 out. 2018.

LAZZI, G.; MELANI, L.; POMARO, G.; SEMOLI, P.; STOPPACCI, P. (Orgs.). **I manoscritti medievali della Biblioteca Città di Arezzo**. Firenze: Regione Toscana - SISMEL Edizioni del Galluzzo, 2003. (Biblioteche e Archivi, 13 - Manoscritti Medievali della Toscana, 4).

MAGHERI CATALUCCIO, M. E.; FOSSA, A. U. **Biblioteca e cultura a Camaldoli: dal medioevo all'umanesimo**. Roma: Anselmiana, 1979.

MELO, T. C. A. de. «**Livre d'Isaac Abbé de Syrie**» (cód. lat. 14891 da BNF): edição e glossário. 2010. 371 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MEYER, G.; BURCKHARDT, M. **Die mittelalterlichen Handschriften der Universitätsbibliothek Basel. Beschreibendes Verzeichnis. Abteilung B: Theologische Pergamenthandschriften. Zweiter Band: Signaturen B VIII 11 - B XI 26**. Basel: Verlag der Universitätsbibliothek, 1966.

- MIGNE, J.-P. **Patrologiae cursus completus**: series graeca prior. Paris: Ed. de l'Auteur, 1865. t. 86, p. 1. Disponível em: <<http://books.google.com/books?id=SpPYAAAAMAAJ>>.
- MILLER, D. **The ascetical homilies of St. Isaac the Syrian**. Boston (Mass.): The Holy Transfiguration Monastery, 1984.
- MUNITZ, J. A greek Anima Christi prayer. **Eastern Churches Review**, Oxford, n. 6, p. 170-180, 1974.
- NISIBE, 'A. de. Scriptorum ecclesiasticorum catalogus. *In*: ASSEMANI, G. S. **Bibliotheca orientalis clementino-vaticana**. Roma: Sacrae Congregationis de Propaganda Fide, 1725. Tomo III.
- SEMOLI, P. **Codici miniati camaldolesi nella Biblioteca comunale Rilliana di Poppi e nella Biblioteca della Città di Arezzo**. Poppi, 1986. (Quaderni della Rilliana, 2).
- VILAÇA, Cynthia Elias de Leles. **Libro dell'Abate Isaac di Siria (cód. ricc. 1489 da BRF)**: edição e confronto com a edição princeps de 1500. 2008. 418 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.
- WENSINCK, A. J. **Mystic treatises by Isaac of Nineveh**. Reimpr. Amsterdam: Koninklijke Akademie van Wetenschappen, 1923. [Reimpr.: Wiesbaden: Martin Sändig oHG, 1969].

ANEXOS

Anexo A - Fac-símile do f. 306r do cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo



Anexo B - Fac-símile das coll. 811-812 da *Patrologia Graeca*

811

S. ISAACI SYRI

812

480, in eoque cod. est fol. 224, Isaaci epistola ad amicum quemdam; et fol. 262, alia ad abbatem Simeonem. — Florent. in cod. Laurent. 9, n. 43, plut. II, sermo *De renuntiatione et monastica disciplina*. Vid. Bandin. catal. bibl. Laurent. I, p. 504, qui vero hunc Isaacum non curate distinguit ab Isaaco Antiocheno, et eundem citari in expositione sacrorum præceptor. tum ab Joanne Cantacuzeno contra Palamam, et in Collectione capitum asceticorum, docet, ibid. p. 99, 348 et 495. — Ibid. in cod. 44, plut. 5, Isaaci Vita et Orat. undecim, quarum prima de Cleonymi hæreditate, teste Montfaucon in Bibl. bibliothecar. mss. I, p. 251 D. — Ibid. cod. teste p. 386 B, epistola ad Simeon. in cod. 45, plut. 74. — In cod. Escorial. De ascetica conversatione capp. diversa, teste Pluero in *Itinerar. per Hispan.* p. 178. — Paris. in bibl. publ. sermones ascetici modo plures, modo pauciores, in septem cod. (v. indic. ad Cat. mss. regior. Paris. voc. Isaac Syrus. tom. II). Interrogata et responsa de doctrina morum in cod. 1074, in quo præterea sunt ejusdem Isaaci de obedientia atque institutis, et sermones viginti octo, et in cod. 1075, n. 1 (in Append. ad cit. tom. Catal. p. 615), *De vita monastica* opus, in varias homilias divisum: inc. Ἡ ψυχὴ τὸν θεὸν ἀγαπᾷσα. — Ibid. in tom. I Catal. p. 52 et 58, in cod. Syriacis 10 et 71, sunt Isaaci Ninivitæ et aliorum precesiones variæ; et p. 120, in cod. Arabico 166, ejusdem de pœnitentia; atque p. 120, in cod. Syriaco 168 Isaaci Syri Homilia de peccatorum causis. — Mediolani in codd. bibl. Ambrosianæ Isaaci Anachoritæ Orat. tres in Sina monte de abrenuntiatione et vita monastica; — it. (sub nomine Isaaci presbyteri Antiocheni) Sermones ascetici 89, et ejusd. Interrogationes ac Responsiones; — *De contemplationis perfectione*, V. Montfaucon. *Bibl. biblioth. mss.* I, p. 500 E. et p. 518 D. — Idem. cod. multos, in quibus asservantur Isaaci Ninivi. Sermones ascetici, enumerat, n. Romæ in bibl. Vatic. p. 9 E, ubi Isaacus vocatur *monachus Urus*: — p. 15; A et p. 145 B. cod. 7496. — p. 27 D, cod. 636 olim reginæ Sueciæ. — p. 134 A, inter cod. Claud. Stephani, *Liber de contemptu mundi*; — p. 184 D et E. inter codd. Otthobon. — p. 201 D, Isaaci Syri Sermones, p. 1313 D, in cod. Mazarin. *De precatone*. ecloga ex Isaaco aliisque; — p. 1320 A, in cod. Mazar. 103 Sermones et opuscula Isaaci Nin. ascetica. — p. 1375 B, in cod. S. Victoris Paris. Isaac abbatis *De anima Deum amante*; — p. 293 C, Florent. in cod. Laurent. 45, plut. 27, *Il libro dell' abate Isaac di Siria della vita monastica*. HARL.

SANCTI ISAACI SYRI

PRESBYTERI ANTIOCHENI

DE CONTEMPTU MUNDI

LIBER

(GALLAND. *Vet. Patrum Biblioth.* t. XII, p. 3.)

1.3 CAPUT PRIMUM.

De operatione corporali et sui abjectione.

Anima quæ Deum diligit, in solo Deo hæret. Anticipa solvere omnem colligationem extrinsecam a teipso, et tunc Deo corde colligare: præcedit enim colligari Deo, solutio a mundanis. Esus panis post aelactationem datur infanti: et homo qui vult delectari in divinis, prius se debet a sæculo, velut infans ab uberibus maternis, alienare. Operatio corporalis operationem animæ, sicut in Adam limus inspiratam animam, antecedit. Qui corporalem actionem non acquisivit, nec animæ potest operationem habere, quia hæc ab illa nascitur, sicut spica de nudo grano: et illis qui non habent operationem animæ, spiritualia dona desunt. Labores hujus sæculi qui pro vanitate fiunt, non comparantur divitiis quæ præparatæ sunt affligentibus

A se bonis. Sicut sequuntur seminantes in lacrymis manipuli exsultationis, ita consequitur læticia afflictionem, quæ sit propter Deum. Panis qui sudore acquiritur, dulcis apparet agricolæ: et operationes quæ propter justitiam fiunt, cordi; quia cordi dant scientiam Dei. Sustine abjectionem et humilitatem bona voluntate, et securitatem habeas ante Deum. Omne verbum durum sustinens homo, sciens absque malo aliquo casu quod processerit ab illo contra loquentem, coronam quidem spineam capiti suo superimponit; sed beatus est, quia tempore quo ignorat, incorruptibiliter coronabitur. Qui fugit gloriam scienter, hic in anima sua futurum sæculum jam præsentit. Qui dicit se reliquisse mundum et litigat cum hominibus pro usu rei alicujus, neque spectat ad quietem suam, minatur eidem: cæcus est omnino hic, quia corpus quidem voluntarie penitus dereliquit; pro uno autem membro